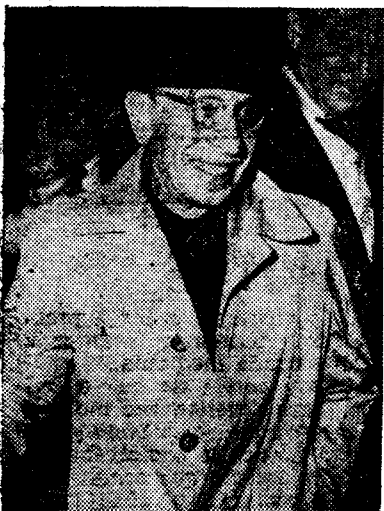


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Igor Stravinsky chegou a Berlim com este largo sorriso, esta boina e esta gabardina. Está idoso, mas não velho o revolucionário do «Pássaro de Fogo». Figura fundamental do nosso século, Igor Stravinsky é autor de peças musicais violentas e acusadoras—onde parecem mover-se monstros mecânicos e ouvir-se horríveis gritos de dor. Igor Stravinsky, monstro sagrado da música, encontra-se em Berlim, onde participa num festival de arte

A CRISE DO CANAL DE SUEZ

A Associação dos Utentes afastou definitivamente o perigo duma acção militar

PARIS, Setembro — A segunda Conferência de Londres sobre o Suez afastou um pouco mais, talvez mesmo definitivamente, o perigo de guerra, orientando toda a crise para uma solução negociada directamente com o Egipto, senão no quadro das Nações Unidas. Tal é a conclusão tranquilizadora que se tirou desta reunião dos «dezoito», que poderia ter sido perigosa para a paz, se o ponto de vista franco-britânico tivesse prevalecido. Isto é, se os Governos francês e britânico tivessem conseguido, como pretendiam, fazer aprovar pelas outras nações participantes da Conferência a sua acção de força contra o Egipto.

O segundo plano Dulles, que foi objecto desta Conferência, alcançou absolutamente o seu objectivo, que consistia em sepultar todos os planos de intervenções militares dos Franco-Britânicos e neutralizar todos os pretextos que servissem para justificar uma tal intervenção.

Solidariedade que custou caro
Aparentemente, a segunda Conferência de Londres alcançou pleno êxito, pois atingiu o fim que se propunha: a criação da Associação dos Utentes do Canal de Suez proposta pelo sr. Dulles. Acerca deste ponto, os «dezoito» demonstraram um espírito de solidariedade impecável. Mas essa solidariedade custou caro. Só pôde manifestar-se graças ao abandono do projecto de Associação sob a sua forma inicial. Como disse com razão um jornal londrino, o acordo entre os «dezoito» só foi possível firmá-lo sobre as ruínas do projecto Dulles.

A terceira jornada do campeonato deixou 3 em vez de 6 «leaders»

Benfica, Barreirense e Oriental ganharam fora

Após um domingo em branco, que decorreu por conta do Belenenses para inauguração do seu harmonioso Estádio, com o qual fica enriquecida a nossa capital, retomou hoje a sua marcha normal o campeonato maior do nosso país, realizando-se os encontros da terceira jornada.

As perspectivas eram aliciantes quanto a algumas das partidas, devendo apontar-se, em primeiro lugar, a que se dirimiu nas Antas, entre o F. C. Porto e a Académica, grupos que ocuparam os dois primeiros lugares da tabela.

Os estudantes não produziram exibição idêntica à da jornada inaugural e deixaram-se atrasar em relação ao adversário. Do mesmo ponto, mas em sentido inverso, quanto à ordem da tabela, pode situar-se o encontro da Tapadinha, em que o Atlético, com a desvantagem que significa o zero que assinala a sua posição na lista, não logrou reabilitar-se no jogo com o Oriental.

Mas as partidas Lusitano-Sporting e Covilhã-Benfica também subiram a primeiro plano no interesse geral e embo-

ra as dificuldades habituais, quer para uns quer para outros, se tivessem reflectido, o certo é que dos dois grandes só o Benfica saiu airoso da contenda. oficialmente o Estádio do Restelo, e confirmou a maioria dos vaticínios que davam a vitória aos lisboetas.

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

S. Covilhã, 1—Benfica, 3
Belenen., 5—V. Setúbal, 1
Porto, 5—Académica, 1
Atlético, 0—Oriental, 1
Caldas, 0—Barreirense, 1
Cuf, 1—Torriense, 0
Lusitano, 2—Sporting, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

S. Braga, 0—Salgueiros, 1
Sanjoanen., 4—Tirsense, 2
S. Espinho, 0—G. Vent., 0
Marinh., 1—Boavista, 2
Leixões, 5—V. Guima., 1
D. Chaves, 7—D. Penich., 2
U. Coimbr., 1—Vianen., 2

ZONA SUL

Montijo, 2—Juventude, 0
D. Beja, 0—Farense, 1
U. Mont., 3—S. L. Oliv., 2
Portaleg., 6—Portimon., 3
«Leões», 1—Atmada, 1
Estoril, 0—Arroios, 1
Olhanense, 2—Coruch., 1

Finalmente, nos dois restantes encontros (C. U. F.-Torriense e Caldas-Barreirense) o triunfo sorriu aos que conseguiram marcar um gol nas balizas do adversário: C. U. F. e Barreirense.

O Benfica na Covilhã

COVILHÃ, 30 (Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com boa assistência.

COVILHÃ — Cachopo; Helder e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Pires, Moscardó, Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre.

BENFICA — Bastos; Jacinto e Artur; Angelo, Pegado e Alfredo; Palmeiro, Isidro, Aguas, Salvador e Coluna.

Árbitro: Francisco Guerra, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao grupo local, mas a jogada de ataque perdeu-se, saindo a bola para fora.

No lance de reatamento, o esférico ficou de posse dos lisboetas e estes atacaram, obrigando Cachopo a intervir, a remate de Palmeiro.

Entretanto, o jogo concretiza-se por um equilíbrio evidente, com ataques alternados e aos 7 minutos coube a vez de Bastos entrar em acção para defender com os punhos um remate de Vinagre, efectuado de cabeça.

No minuto seguinte, Artur cometeu falta sobre Suarez, que marcou o castigo assinalado, próximo da grande área. Os visitantes fizeram barreira contra a qual a bola embateu, depois de chutada.

2.ª TIRAGEM

Dois ministros presidiram em Freixo de Espada à Cinta à inauguração da estátua do navegador Jorge Álvares

Jorge Álvares

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 30 (Pelo telefone).—Esta vila encontra-se em festa, por motivo da inauguração da estátua ao grande navegador quinhentista Jorge Álvares, do segundo Cortejo de Oferendas e da inauguração oficial do Lar da Santa Casa da Misericórdia. As festas começaram de manhã, às 8 horas, com uma salva de morteiros, anunciando as festividades. Depois, pelas 9 horas, na igreja matriz, foi rezada uma missa, sufragando as almas dos benfeitores da Misericórdia.

Eram 10 horas quando chegaram os srs.: D. Abílio Vaz das Neves, bispo de Bragança; almirante Américo Tomás e engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministros da Marinha e das Obras Publicas; engenheiro Gomes da Silva e dr. Agostinho José Pires, directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e da Assistência; e ou-

(Continua na 14.ª página)



Eis um casamento patusco de atrevidos exibicionistas. Local da acção: Munique, Alemanha. Elisabeth Karl, alemã, e Joseph Johnston, civil norte-americano, resolveram casar-se e resolveram formar um cortejo de «scooters», o que é uma forma original de chegar ao altar. Podemos ainda encetar a possibilidade de que tudo isto seja um golpe publicitário

te de Aguas. Entre os 28 e os 30 minutos, o Covilhã atacou com intensidade. Precisamente ao quarto de hora, a bola correu pelo centro do terreno e foi captada por Suarez que a entregou a Pires. Este mesmo jogador rematou fortemente, de cabeça. Bastos, estirou-se e conseguiu efectuar a defesa.

O jogo prosseguiu na toda de equilíbrio que se verificou, vendendo-se, aos 18 minutos uma boa jogada de Suarez em combinação com Pires e este com Vinagre. O remate disparado por Pires foi violento, mas embateu na baliza.

Os benfiquistas desceram em seguida ao campo contrário e Cachopo interveio para desfazer o rema-

(Continua na página central)

Amanhã: Abertura geral (limitada) da caça

Abre amanhã a caça—a «abertura geral», assim chamada ainda, apesar das numerosas restrições que limitam esse conceito de generalidade. Efectivamente, por motivo de repovoamento, durante toda a época venatória próxima, é proibida a caça a todas as espécies cinegéticas indígenas nalgumas zonas dos concelhos de Évora, Loures, Marvão, Monchique, Santiago de Cacém e Tavira. Igualmente é interdita a caça em toda a época venatória e em todos os terrenos dos concelhos de Aljustrel aos coelhos e às lebres, e somente aos coelhos nos concelhos de Almerim, Ponte de Sor, Santiago de Cacém e Vila Viçosa, bem como a perdiz na freguesia da Luz, concelho de Tavira.

Em determinadas áreas dos concelhos de Campo Maior, Coruche, Elvas e Estremoz a caça das lebres fica restringida ao sistema a «corriação». Noutros concelhos do Norte do País é dilatada a data da abertura e antecipada grandemente a do encerramento do período venatório.

Estas medidas restritivas são devidas, na sua quase totalidade, à escassez de espécies indígenas, grandemente agravada, no que respeita ao coelho, com os efeitos da mixomatose.

Aos nossos leitores

«Jornal do Comércio», «O Comércio do Porto», «Diário de Notícias», «O Primeiro de Janeiro», «O Seculo», «Jornal de Notícias», «República», «Diário de Lisboa», «Diário Popular» e «Diário do Norte» vêm participar aos seus leitores que tomaram a deliberação de aumentar o preço de venda dos seus exemplares, de oitenta centavos para um escudo, a partir de amanhã.

O publico não desconhece as dificuldades com que temos lu-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Afastou-se o perigo de uma guerra

(Continuação da página anterior)

mo abertamente o seu desapontamento.

Um plano sem objecto e sem conteúdo

A segunda Conferência de Londres teria sido, do ponto de vista franco-britânico, um êxito, se o projecto Dulles da Associação dos Utentes do Canal de Suez tivesse sido adoptado sob a fórmula mais rígida, tal como se entendia em Londres e em Paris. Isto é, se os utentes se declarassem solidários com a França e com a Inglaterra para enviar ao Canal um comboio-cobala de navios tendo a bordo os seus próprios pilotos e escoltados por navios de guerra para forçar a passagem do Canal no caso de Nasser se opôr a isso.

Ora, o projecto Dulles, tal como foi adoptado pelos «dezoito», é uma verdadeira caricatura desta concepção, que envolvia o perigo de guerra imminente. Com efeito, não haverá comboio-cobala e muito menos navios escoltados por barcos de guerra. Cada utente é livre de proceder conforme as suas conveniências, dispondo dos seus próprios pilotos ou requisitando os serviços dos pilotos da nova Companhia do Canal. Do mesmo modo, nada o obriga a efectuar o pagamento dos direitos de travessia do Canal à Associação dos Utentes; pode fazê-lo directamente à nova companhia egípcia do Canal.

Se as palavras têm ainda algum significado, isto quer dizer que a criação da Associação dos Utentes do Canal, tal como saiu da segunda Conferência de Londres, não muda nada ao regime existente desde a nacionalização do Canal, pois que os membros da Associação são livres de agir como se não fizessem parte dela.

Paralisia franco-britânica

Tudo isso não teria, por certo, a menor importância para os Franco-Britânicos se estes guardassem igualmente a sua liberdade de acção, isto é, se tivessem a possibilidade de aplicar o projecto Dulles sob a sua forma inicial, fazendo escoltar os seus navios, pilotados pelos seus

próprios pilotos, por barcos de guerra e tentando forçar a passagem do Canal. Mas esta liberdade de acção falta-lhes completamente e é nisso que consiste para eles o resultado mais desilusionante da segunda Conferência de Londres.

Com efeito, a atitude dos outros membros da Associação dos Utentes paralisa completamente a sua liberdade de movimentos. A solidariedade manifestada na Conferência de Londres não ia até ao ponto de permitir aos Franco-Britânicos uma acção militar susceptível de provocar a guerra. Pelo contrário, o projecto Dulles não foi aprovado senão porque afastava, efectivamente, todo o recurso à força e tornava impossível uma acção isolada dos Franco-Britânicos contra o Egipto.

E' assim que estes não podem mesmo esperar — o que constituía a sua última ilusão — que os utentes do Canal se coloquem a seu lado para apoiar uma acção militar contra o Egipto, no caso de Nasser se recusar a deixar passar os navios dos membros da Associação dos Utentes do Canal ou de colaborar com esta. Ficou entendido que, nesse caso, os navios fariam meia volta e tomariam a rota do Cabo da Boa Esperança. Salvo se acetassem conformar-se com as condições postas pela companhia egípcia do Canal.

No caminho das negociações

Tudo isto é de tal modo absurdo que se poderia perguntar se a Associação dos Utentes do Canal começaria mesmo a funcionar e se a sua criação seria mais do que uma simples formalidade que servisse unicamente para amortecer de futuro os choques perigosos que poderiam produzir-se em virtude do prolongamento da crise do Suez. Pois a verdade é que a Associação é concebida pelos Americanos — que tiveram a iniciativa e que conduzem o jogo — como um instrumento de negociação, quer directamente com Nasser, quer no quadro das Nações Unidas.

Isto resulta claramente da resolução final adoptada pelos «dezoito». O recurso à O. N. U.

será a partir de hoje a última esperança de uma solução negociada da crise do Suez, enquanto que ali, agora, na perspectiva da evolução desta crise tal como os Franco-Britânicos a consideravam, no caso de se perder toda a esperança de uma solução negociada com Nasser, não haveria mais que o recurso à força para chamar o ditador egípcio «à razão».

Tal é o resultado mais concreto e mais encorajante da segunda Conferência de Londres e o sentido do acordo concluído entre os «dezoito» acerca do projecto Dulles.

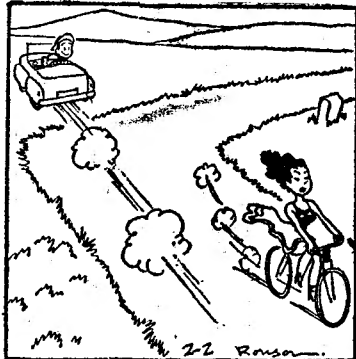
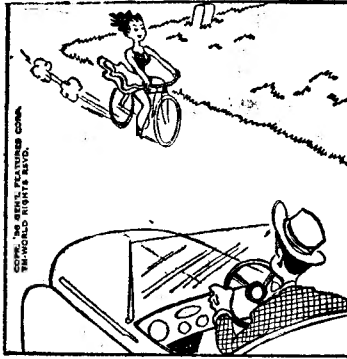
Decepção franco-britânica

Deste modo a crise do canal de Suez envereda definitivamente pelo caminho de uma longa negociação, como era de prever dado o fim da primeira Conferência de Londres. E compreende-se perfeitamente a profunda decepção dos Franceses e dos Ingleses, pois corresponde à liquidação do seu ponto de vista. Porque uma negociação prolongada não implica só o abandono de toda a ideia de intervenção militar no Egipto, mas comporta igualmente a aceitação do facto consumado da nacionalização do Canal de Suez.

A segunda Conferência de Londres representava para os Franco-Britânicos a última probabilidade de fechar a porta a toda a negociação com Nasser. O que teria acontecido, se o projecto Dulles fosse adoptado pelos «dezoito» na sua forma inicial. Ora, esse projecto não só acabou por se tornar um verdadeiro instrumento para a abertura de negociações com o Cairo, como confirmou a desapareição da antiga Companhia do Canal, uma vez que a Associação dos Utentes do Canal se substitui, praticamente, àquela resolução final adoptada pelos «dezoito» e reafirma, sem dúvida, o princípio da gestão internacional do canal de Suez que estava na fase do primeiro plano Dulles. Mas não se podia ver nele mais do que uma satisfação platónica dada aos Franco-Britânicos.

ATTICUS

***** ELE & ELA *****



Curvas perigosas...

Aos nossos leitores

(Continuação da página anterior)

tado e que vêm a avolumar-se desde há anos, por mais de uma vez as termos apontado nas nossas colunas. De resto, a situação difícil da Imprensa não se verifica só entre nós, mas é antes uma crise de carácter mundial que encontra a sua origem na guerra de 1939-45. Todas as despesas que a factura de um periódico implica sofreram, à data da eclosão daquele conflito, aumentos enormes, sem que as receitas, nem de longe, pudessem acompanhar tal subida. Dessa altura para cá a situação, longe de melhorar, tem-se agravado gradualmente.

Lá fora, os jornais fizeram sucessivas e elevadas actualizações, no tocante ao seu preço de venda, e aumentaram substancialmente as tabelas de publicidade. Entre nós, esta última rubrica de receitas pouco cresceu, por o meio o não permitir, e, se olharmos para o que se tem passado com o custo do exemplar, verificamos que permanece sem alteração há dez anos, altura em que o aumento consentiu, momentaneamente, precárias condições de vida às empresas jornalísticas, mas nunca criou perspectivas de futuro risonho, por se saber sempre de antemão que o novo benefício se achava já absorvido pelas crescentes despesas, ou em vésperas de que tal viesse a acontecer.

Quer dizer que, sob este aspecto, foi a Imprensa portuguesa muito mais comedido do que a estrangeira, pois limitou-se a uma pequena subida, ao contrário do que sucedeu noutros países.

Criaram-se assim, com o tempo, entre nós, dificuldades que impõem a presente medida.

Seguimos a política de apenas tentarmos afastar a crise que nos assoberba, para não sobrecarregarmos o leitor, senão na medida em que o sacrifício que lhe pedimos se torna indispensável.

vel. Não buscamos a larga prosperidade; tentamos manter a nossa honrada mediania.

Estamos certos de que o público fará justiça aos motivos ponderosos que nos movem e não deixará de aderir compreensivamente à decisão que somos forçados a tomar.

«Jornal do Comércio»
«O Comércio do Porto»
«Diário de Notícias»
«O Primeiro de Janeiro»
«O Seculo»
«Jornal de Noticias»
«República»
«Diário de Lisboa»
«Diário Popular»
«Diário do Norte»

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja dos Anjos, celebrou-se o casamento da sr.^a D. Maria Elisabeth Tavares Costa, filha da sr.^a D. Irene Rodrigues Tavares Costa e do sr. João Aguiar Costa, com o sr. Fernando Manuel Coelho de Mascarenhas de Almeida Soller, filho da sr.^a D. Maria Luisa Coelho de Mascarenhas de Almeida Soller e do sr. Aureliano Alvaro Augusto de Almeida Soller, já falecido.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Deolinda Rosa Adão e seu marido, sr. Manuel Ferreira Adão, e por parte do noivo, seus tios, a sr.^a D. Maria Leopoldina de Carvalho Pereira de Mascarenhas e seu marido, sr. Abílio Coelho de Mascarenhas.

Em casa dos pais da noiva foi servida, após a cerimónia, uma merenda, tendo os noivos seguido para o Norte em viagem de nupcias.

EM VIAGEM

A esthetienne Maria Amélia partiu hoje de automóvel para Paris, em companhia dos cabeleiros Machado e esposa, proprietários do Instituto Frineia.

Trânsito interrompido

Em virtude do mau tempo tem que ser prolongada até ao dia 4 de Outubro a interrupção da E. N. 16-1, entre a passagem de nível de Esgueira e a estação do caminho de ferro de Aveiro.

R T P — Radiotelevisão Portuguesa

S. A. R. L.

COMUNICADO

Aproveitando a valiosa colaboração de «O Século» e o oferecimento prestimoso da R. C. A. e da Philips, pôde a R. T. P. oferecer ao publico de Lisboa emissões demonstrativas de televisão.

Estiveram elas sujeitas a naturais limitações e deficiências.

O encerramento da Feira Popular, a conveniência de fazer entrega do equipamento posto à disposição da R. T. P. e a necessidade de prosseguir nos trabalhos para a instalação definitiva, levam a suspender as emissões.

Todavia, conhecedora do interesse com que o publico acompanhou tais demonstrações, procurou a R. T. P. assegurar o seu recomeço por antecipação da chegada do equipamento indispensável.

Esse equipamento estará em Lisboa nos fins do próximo mês de Outubro esperando assim, reduzir-se ao mínimo, o periodo de interrupção.

Reitera a R. T. P. os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para tornar possível as demonstrações, especialmente ao «Século», à R. C. A. e à Philips.

Ao publico de Lisboa, que com a sua compreensão tanto estimulou a R. T. P., assegura esta, com os seus agradecimentos, que envidará os melhores esforços para, por todo o mês de Novembro, recomeçar as emissões.

Lamenta a R. T. P. não lhe ser possível realizar idênticas demonstrações em outros pontos do País. A tanto obstem os encargos resultantes e as grandes demoras que adviriam para o começo das emissões normais.

A ADMINISTRAÇÃO

Termas de Monfortinho

BEIRA BAIXA

Estancia de 1.^a Categoria para tratamento das doenças de fígado, pele, intestinos, e tratamentos de desintoxicação. Encerramento em 30 de Novembro.

OASIS DE CURA. REPOUSO E AR DA MONTANHA

Estabelecimento Termal modernissimo

HOTÉIS

ASTÓRIA

Classificado de Luxo — 120 aposentos
Diárias de 80\$00 a 200\$00

FONTE SANTA

1.^a classe — 72 aposentos — Diárias de 105\$00 a 175\$00

PENSÕES

FLÓRIDA — IBÉRIA — TERMAS — BOAVISTA
PORTUGUESA — ROCHA

Informações : — Junta de Turismo — Telef. 23

Submarinos russos

em operações no Mediterrâneo arvorando a bandeira do Egipto?

LONDRES, 30.—Segundo afirma, hoje, o correspondente diplomático do «Sunday Express», Wilfrid Sendall, as autoridades navais britânicas estão a investigar o funcionamento de certas informações sobre o aparecimento de submarinos russos em operações no Mediterrâneo. Depois de declarar que, nos últimos dias, foram ali assinalados vários submarinos russos, Sendall escreve:

«Essas informações confirmam as anteriores declarações de que os russos estavam a construir bases de submarinos em Valona e nouros pontos da costa adriática da Albânia».

Segundo o correspondente, é voz corrente, nos Estados Unidos, que seis submarinos soviéticos estão, actualmente, a navegar com o pavilhão do Egipto e acrescenta:

«Sabe-se, além disso, que em Odessa, base naval soviética no Mar Negro, pessoal egípcio tem estado a treinar-se na condução de barcos construídos nos estaleiros russos».—(A. N. I.).

A partida de Chepilov para Nova York

MOSCÓVICO, 30.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Dmitri Chepilov, partirá para Nova York dentro dos próximos dias, a fim de tomar parte nos debates do Conselho de Segurança sobre a questão do Suez—segundo informa hoje a imprensa soviética.

Os jornais salientam ser esta a primeira viagem de Chepilov aos Estados Unidos, desde que assumiu, em Julho último, o cargo ministerial.

Anteriormente, havia sido anunciado que Chepilov chefearia a delegação soviética à Assembleia Geral das Nações Unidas, marcada para os fins deste ano.—(A. N. I.).

Comentários de jornais londrinos à crise do Suez

LONDRES, 30.—O «Sunday Times» acusa o presidente Nasser de ter desafiado a lei internacional com a questão do Suez e de ter dirigido um «golpe físico» aos interesses dos povos do Médio Oriente.

«Foi o seu acto que fez com que os pilotos não egípcios declarassem não terem fé nos seus novos patrões e não poderem, desse modo, continuar com a sua actividade».

O «Observer» diz que a confiscação da Companhia do Canal de Suez pelo presidente Nasser não constitui um acto de guerra.

«Encarar o problema em termos

O novo presidente da Nicarágua é um filho do falecido Somoza

MANAGUA, 30.—Luís Somoza Debayle, filho mais velho do falecido presidente Somoza, prestou, hoje, juramento, como novo presidente de Nicarágua, perante o Congresso Nacional.

Deputado, era o «primeiro designado» para, no caso de vagar o poder, subir à magistratura suprema, devendo terminar o período presidencial em curso, isto é, em Maio de 1957.

Reina a tranquilidade no país e as autoridades assinalam que os elementos mais diversos têm vindo de toda a parte ao palácio presidencial, apresentar condolências à família do malogrado presidente.—(France Presse).

O 5 DE OUTUBRO

Centro Almirante Reis
A direcção do Centro Escolar Republicano Almirante Reis dirigiu convite a todos os seus associados para participarem na romagem que leva a efeito no dia 5 de Outubro, pelas 11 e 30, no cemitério do Alto de S. João, ao mausoleu do seu patrono. Esta romagem integrará-se na que se efectua às campas dos grandes vultos republicanos, promovida pela comissão organizadora das comemorações do 5 de Outubro.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 29,6; mínima, 17,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29,1; mínima, 17,7.

Encerram-se hoje a Feira Popular e a Feira da Luz

Encerra-se esta noite a Feira Popular de Lisboa, organizada pelo nosso prezado colégio «O Século», a favor da sua Colónia Balnear Infantil de S. Pedro do Estoril, que durante três meses foi um dos principais atractivos para os lisboetas e os forasteiros, e que, ontem, registou uma das suas maiores enchentes.

Também acaba hoje a popular e interessante Feira da Luz, no largo fronteiro ao Colégio Militar, que durante o dia foi muito concorrida, tendo feito negócio, principalmente, os vendedores de louças e as barracas de «comens-e-bebes».

GAGO COUTINHO no Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, assistirão, como convidados de honra alguns oficiais superiores da Marinha e da Aviação, para ouvir o sábio e glorioso almirante Gago Coutinho proferir uma palestra sobre o «Cabo de São Roque».

INCRIVEL

O professor Alba aceitou o repto lançado pelos nossos colegas da manhã, e pôe-se à disposição do público e dos empresários portugueses...

Decididamente, o professor Alba tornou-se o «caso do dia»!... Lisboa inteira não fala noutra coisa. O maravilhoso artista-cientista, cérebro prodigioso que alucinou os maiores palcos do Mundo, revolucionando com a sua arte magnífica e o seu extraordinário poder as mais elementares regras da Natureza, passou a ser o assunto obrigatório de todas as conversas. Fará o que se diz, não fará? Trata-se de um prodígio? De um mago? De um vulgar charlatão?...

O público interroga-se, curioso, confuso, sem saber como nem de que maneira explicar os dotes espantosos de que Alba dispõe. Entretanto, chegam até nós os ruídos dos seus feitos, através da imprensa de todo o Mundo civilizado que já teve oportunidade de o aplaudir. Alba predisse a morte de Mussolini, a queda de Hitler, os últimos grandes conflitos europeus, com uma antecendência e uma previsão indiscreíveis. Fez durante três minutos paralisar o trânsito de uma das ruas principais de Madrid; transmite o seu pensamento, sem falar, à sua não menos admirável «medium», a linda e elegantíssima Gioconda; tem de cor a lista telefónica da capital de Espanha—mais de trezentos mil assinantes!...—e dizendo-lhe apenas o apelido cita



Apassionadamente o publico segue as estranhas experiências do professor Alba

de memória o nome completo, o numero do telefone e a morada do assinante; competindo com as mais rápidas e famosas máquinas de calcular, executa as mais complicadas operações matemáticas e vence-as, prodigiosamente...

Os nossos colegas da manhã, interrompendo o curto descanso que o professor Alba está usufruindo no nosso País, lançaram-lhe um repto que pronta e gentilmente o genial artista aceitou. Fomos esta tarde procurados pelo seu secretário particular que nos comunicou da sua parte esta decisão. Porém, onde irá actuar o professor Alba, se todos os teatros de Lisboa, estão neste momento ocupados?...

APÓS UM BRILHANTE ÉXITO NA TELEVISÃO FRANCESA

A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

MANOS ALEXANDRES e SIEGFRIED SUGG
PELA PRIMEIRA VEZ NA TELEVISÃO PORTUGUESA

HOJE, às 22,46 horas
NO PROGRAMA

da AGENCIA AIA
com Marques Vidal



SEGUNDA OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA

HUSQVARNA

REPRESENTADAS PELA

Sociedade Luso-Sueca, Lda.

COM SEDE EM LISBOA, NA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 9-A

FILIAIS EM TODO O PAÍS

Violentos sismos

abalaram Tóquio e a região central da ilha de Hondo

TÓQUIO, 30.—Esta cidade foi abalada, hoje de manhã, por terramotos de grande intensidade, que duraram cerca de 60, 20 e 15 segundos, respectivamente. O abalo mais forte foi o último, que sacudiu os prédios da capital e abriu brechas nas paredes de cimento armado.

O Observatório Meteorológico anunciou que um sismo de grande violência abalou a vasta região do centro da ilha de Hondo, durante quatro minutos e trinta segundos, acrescentando que outro abalo de idêntica duração, sacudiu a parte setentrional da mesma ilha.

O epicentro foi localizado a cerca de 90 quilómetros a Leste de Tóquio, perto da extremidade da península de Shoshi e o Observatório acentuou que estes sismos foram os mais fortes do ano, nesta área. No entanto, os abalos ocorreram a cerca de 35 quilómetros abaixo da superfície da Terra, o que, em parte, suavizou a sua violência, evitando que os prejuízos fossem avultados.

A Sudoeste de Tóquio, o acampamento militar americano de Zama ficou com a instalação eléctrica seriamente danificada. Na própria capital, os carros eléctricos suspenderam as carreiras, durante 10 minutos, por falta de corrente. Em vários pontos da cidade, os curto-circuitos ocasionaram quatro pequenos incêndios, prontamente extintos.—(A. N. I.—F. P.—R.).

As consequências do fenómeno

TÓQUIO, 30 — Houve um morto

Armas atómicas

serão empregadas pelos Estados Unidos em quaisquer futuros conflitos

DANVILLE (Virgínia), 30.—Falando, nesta cidade, numa reunião da Legião Americana, o secretário de Estado da Aviação, Donald Quarles, frisou a necessidade de os Estados Unidos permanecerem fortes e disse:

«As recentes actividades dos comunistas—including as suas demonstrações aéreas e as experiências de bombas nucleares—além das declarações que têm feito sobre os meios de que dispõem e quanto às suas intenções, tornam primordial que conservemos uma força suficiente para opôr a qualquer agressão comunista». Acrescentou:

«Mesmo no caso de um ataque-surpresa, devemos estar preparados para lhe causar uma tal devastação de maneira que não possa ter ocasião de melhorar a sua posição, lançando um tal ataque».

Afirmou, ainda, que os Estados Unidos não hesitarão em fazer uso das suas armas atómicas, de natureza tática, contra os agressores, em quaisquer futuras «guerras locais».—(F. P. e A. N. I.).

e quatro feridos graves em consequência do violento tremor de terra que abalou, de manhã cedo, a região central e setentrional da ilha de Hondo.

Apesar de o fenómeno ter sido de grande intensidade, não se registaram prejuízos materiais graves, pois os abalos propagaram-se horizontal e não verticalmente.

Dizem que os habitantes que não há memória, há cinco anos, de tremores tão fortes como os de hoje.

As últimas notícias da Polícia anunciam que uma casa ficou totalmente destruída e muitas danificadas. Cinco altas chaminés de tijolos desabaram e uma fábrica de tijolos, em locoama, sofreu elevados prejuízos.—(F. P. e A. N. I.).

Regressou a Lisboa

o sr. Bernardino Correa

Depois de ter acompanhado até à Beira, a bordo do «Vera Cruz», a excursão do Périplo de África, da qual se separou a fim de seguir para Angola em visita às suas plantações de café e a outras actividades da sua iniciativa, chegou esta madrugada a Lisboa, no avião da T. A. P., vindo de Luanda, o sr. Bernardino Corrêa, presidente da Companhia Colonial de Navegação, a quem o governador-geral de Angola ofereceu um jantar, no palácio do Governo, na véspera da sua partida para a Metrópole.

Aguardavam o sr. Bernardino Corrêa, no aeroporto, além de pessoas de família, os deputados srs. comandante Henrique Tenreiro e eng.º Sebastião Ramires; o director-geral das Alfandegas, dr. Camara Pestana; o antigo governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho; os administradores da C. C. N. srs. Raul Vieira, Jaime Pinho e tenente-coronel Raposo Pessoa; os directores srs. eng.º Barbosa Braga e dr. Ribeiro Guizado; muitos funcionários superiores e comandantes de unidades da C. C. N. e da Pescaria; dr. Borges de Pinho, eng.º Carlos da Fonseca, Adelino Mendes, etc.

O sr. ministro da Marinha fez-se representar pelo seu ajudante sr. 1.º tenente Carlos Benvindo.

Vão ser exportadas 60.000 toneladas de pirites

A Repartição do Comércio Externo comunica-nos que vai proceder à distribuição do contingente de 60.000 toneladas de pirites de ferro para a França, das quais 5.000 para a Argélia e Tunísia, relativo ao 2.º semestre do acordo de comércio em vigor com aquele país. Os interessados deverão formular os seus pedidos através da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, até ao dia 8 de Outubro. Os exportadores que tenham pedidos pendentes ou indeferidos informarão no mesmo prazo que mantêm as suas pretensões.

É ÀS 22 HORAS

DE 4.ª FEIRA

3 DE OUTUBRO



Um grande êxito assinalou a venda de bilhetes para a extraordinário e emocionante corrida de 9 toiros do Ex.º SR. FAUSTINO DA GAMA (de la Unión de los Criadores de Toros de Lidia), para o mais belo núcleo de artistas que se pôde reunir neste momento:

Mestre Simão da Veiga
Manuel Conde
Diamantino Viseu
Joaquim Marques
e Gregório Sanchez

o novo ídolo dos espanhóis
é ainda os famosos e distintos

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

comandados pelo

Ex.º Sr. Nuno de Salvação Barreto

Apesar dos enormes encargos desta monumental corrida, há

PREÇOS DESDE 27\$000! (Para 13 anos)

Os bilhetes com a data de 5 de Setembro não dão entrada na Praça, devendo ser trocados na bilheteira

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Em meados do próximo mês, vai a Emissora Nacional prestar homenagem ao falecido actor Alves da Cunha, que foi figura de destaque no teatro português. O programa terá a colaboração das actrizes Lucília Simões e Emília de Oliveira e ainda Artur Semedo e Rogério Paulo, seus últimos discípulos.

—A companhia do Teatro D. Maria II, após os espectáculos que está a efectuar em Portalegre, na inauguração do Teatro Crisfal, deslocar-se-á a Castelo Branco, Abrantes, Santarém e Évora.

—A actriz Maria José também participa do desempenho da comédia «Dias felizes», em ensaios no Teatro Monumental.

—O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavadense vai, nos primeiros dias de Novembro, representar no Teatro Avenida, de Coimbra a peça «Peraltas e Sécias», original de Marcelino Mesquita como homenagem à memória do grande dramaturgo sendo o programa integrado nas comemorações do centenário do seu nascimento.

—Consta que está em perspectiva a organização de um negócio teatral para actuar no Teatro Apolo.

—O empresário brasileiro Luís Ignez convidou o maestro Fernando de Carvalho para fazer parte, como director musical, da companhia de revistas que, em Dezembro, estreará no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro.

—A actriz brasileira Glória May fará toda a temporada de revista no Teatro Maria Vitória, contratada da empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.

—A companhia de comédias que

BREVEMENTE EM LISBOA
HURTADO DE CORDOBA
e TRINI REY

VILA FRANCA

AFICIONADOS
ATENÇÃO À COM-
PETÊNCIA ENTRE OS
MELHORES ARTIS-
TAS PORTUGUESES

POR OCASIÃO DA
FEIRA ANUAL
NOS DIAS 7-8-9-10-11
DE OUTUBRO
GRANDIOSAS ESPERAS
DE TOIROS
pelas 10 horas da manhã
de todos os dias

O MELHOR CARTEL
TAURINO DO ANO

Espectáculo para todas as idades

está a actuar no Teatro S. João, do Porto, da qual fazem parte os artistas Vasco Santana, Laura Alves e Irene Isidro não transitará para o Teatro Rivoli, conforme noticiámos ontem, por as respectivas empresas de Lisboa e Porto terem chegado a acordo sobre a data da estreia da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro naquele teatro.

—A companhia brasileira da actriz Bibi Ferreira concluiu a temporada que estava a realizar no Teatro Santa Isabel, de Pernambuco, para, na próxima quarta-feira, embarcar no paquete «Alcantara», com destino a Lisboa.

—Está prevista para amanhã, no Teatro da Trindade, a apresentação da nova companhia de declamação, que subsidiada pelo Fundo de Teatro, ali fará uma temporada que termina em Maio do próximo ano.

—O artista Tony de Matos, recém-chegado de África, está novamente em negociações com a Rádio «Record», de São Paulo (Brasil), que pretende contratá-lo para uma temporada naquela cidade e no Rio de Janeiro.

No Império

Um filme para todo o público

Triunfou a qualidade, triunfou uma vez mais, contra as ideias pre-estabelecidas em certos espíritos contra um ou outro género de filmes: «A vida ou a morte», um «western», com alguns chapéus de abas largas e dois ou três disparos de revólver, vingou da má opinião que alguns conservam sobre essas produções.

Se muitos desacreditam os filmes sobre o Oeste americano, outros têm sabido extrair da sua época de glórias ou de dramas, o fundo humano ou o carácter espectacular que fazem de um filme um documento. «A vida ou a morte», é uma destas produções, e como tal tem atraído a atenção de numeroso e selecto publico, que lhe tece os maiores elogios.

Portugal aderiu

à Convenção dos Direitos de Autor

PARIS, 30 — Portugal aderiu à Convenção Universal dos Direitos de Autor, estipulada por iniciativa da U. N. E. S. C. O.

O embaixador de Portugal, dr. Marcelo Matias, que era acompa-

TAUROMAQUIA

Ação judicial contra os infractores

MADRID, 30 — O Clube António Bienvenida, desta capital, reunido em assembleia geral, aprovou uma moção pela qual «se são certos os factos publicamente denunciados, as maquinações usadas por pessoas que intervêm nos negócios taurinos merecem ser punidas pela lei penal vigente, e os funcionários judiciais devem perseguir os infractores». — (Efe).

BREVEMENTE EM LISBOA
HURTADO DE CORDOBA
e TRINI REY

nhado pelos conselheiros da Embaixada, encontrou-se com o director-geral da U. N. E. S. C. O., para apresentação do instrumento de ratificação. — (A. N. I.).

Bomba atómica

no Circo !

Esta noite, primeiro domingo da companhia de circo do Coliseu, formidável espectáculo das maiores novidades do Mundo. Todas as crianças podem assistir

—E' em cheio! Lisboa inteira despojava-se para ir esta noite ao Coliseu, tanto mais que todas as crianças podem assistir ao espectáculo nocturno. Primeiro domingo da gigantesca companhia internacional. Apoteose de circo. Dezenas de palhaços espanhóis, franceses, e ingleses. Numero aéreo na cúpula, emocionante. Troupe alemã de saltadores aéreos e trampolinistas. A mulher rajada, Dety Amoreux, em equilibrio sobre uma placa electrizada. Os formidáveis Cathalas, em acrobacia, diferente de tudo. Morris e Popsy — os seis cascadores, unicos no Mundo, e muitos outros fenómenos, que o publico nunca viu!

Recintos de diversões

No característico restaurante «O Pampilho», na Calçada de Carriche, realizou-se um almoço, oferecido pelos srs. Tito Póvoas e Miguel Santos, sócios-gerentes da importante fábrica de frigoríficos «Artico», a numerosos amigos e clientes.

T V

AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA
Direcção de ARTUR PEREIRA
Apresenta hoje, ás 22,46, na
Radiotelevisão Portuguesa
O QUINTO
PROGRAMA

Vedetas

PELA PRIMEIRA VEZ NA
TELEVISÃO OS FAMOSOS ARTISTAS PORTUGUESES, CAM-
PEÕES DA HARMÓNICA

Manos Alexandres

COM O ARTISTA ALEMÃO
SIEGFRIED SUGG
DA ESCOLA «HOHNER»



com
MARQUES VIDAL
do
Clube Radiofónico de Portugal
2.º PROGRAMA PATROCINA-
DO PELA SOCIEDADE
LUSO-SUECA, LDA.
Representantes das máquinas
de costura

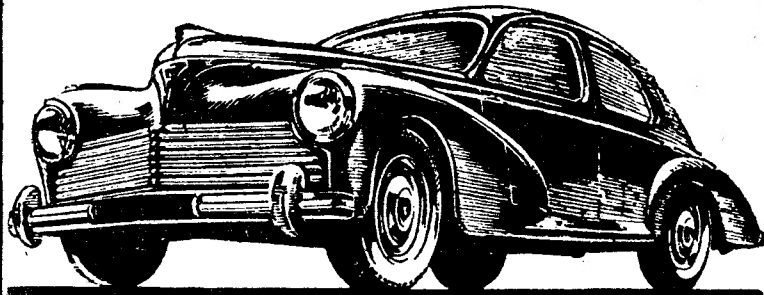
HUSQVARNA

Rua Alexandre Herculano, 9-A
Faça a sua publicidade na
RADIO E TELEVISÃO
por intermédio da
AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA
Praça da Alegria, 40, 2.º - LISBOA
TELEFONE 23600

HOJE, ÚLTIMO DIA O ADEUS À FEIRA POPULAR DE LISBOA

OS PORTÕES ABREM ÀS 15 HORAS

FESTA DE DIA E DE NOITE — UM DOMINGO MEMORÁVEL
DE DESPEDIDA COM UM SORTEIO RIQUESSIMO DE
25 — PREMIOS — 25



1.º — UM AUTOMÓVEL «PEUGEOT 203»

ACOMPANHADO DE UMA APOLICE DE SEGURO DE RESPON-
SABILIDADE CIVIL ATÉ AO VALOR DE ESC. 200.000\$00, DA
COMPANHIA DE SEGUROS «A SOCIAL»

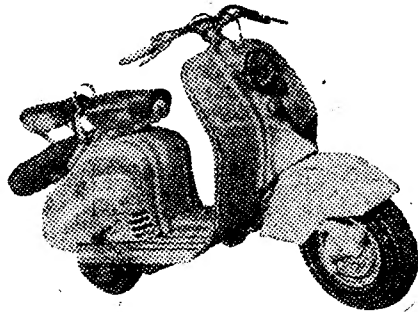
2.º — UMA MOTO
«LAMBRETTA»

3.º — UMA MAQUINA
DE COSTURA
«HUSQVARNA»

4.º e 5.º — UMA BICI-
CLETE «ATLAN-
TIC»

6.º a 24.º — UMA MA-
QUINA FOTO-
GRAFICA «KO-
DAK»

25.º — UM SERVIÇO
ALUMINIO COM
15 PEÇAS



Troque o seu bilhete de entrada por uma senha numerada no local onde
estão expostos os prémios e ficará habilitado ao grandioso sortelo que
se realiza á meia-noite

O Parque de Palhavã veste hoje as suas melhores galas
para proporcionar aos seus visitantes um dia inteiro de
festa e alegria

Tudo por 1 Escudo

O DANCING
DAS
ENGENTES
SEMPRE
EM FESTA!

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

COLOSSAL
EXITO DA
ESTREIA

DA GENIAL ATRACÇÃO DE ALTA CATEGORIA ARTÍSTICA

SOFIA ROBAINA

A expressão máxima do baile oriental, pela primeira vez em
Portugal e contratada directamente para o RITZ

A FRENTE DO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS

ORQ. DOMINGOS VILAÇA

CEIAS NO SALÃO RUSTICO COM-A COLABORAÇÃO ARTISTICA de FERNANDA MARIA

ESTREIA
BREVE, NO
«MAXIME»

UMA ATRACÇÃO SENSACIONAL !

O MAIS DISCUTIDO
CASO DE
TRANSMISSÃO
DE PENSAMENTO

TELMA and WILLIAMS

(PARA 18 ANOS)

UMA NOVIDADE DE QUE LISBOA VAI FALAR

Esplanada do Rato

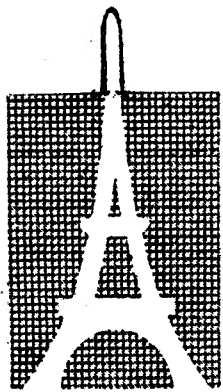
Única no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

BREVEMENTE EM LISBOA
HURTADO DE CORDOBA
e TRINI REY

CASINO ESTORIL

HOJE

As atracções internacionais
HARBERS and DALE
e o «BALLET CROIX DO SUD»
Orquestra OLIVER — Conjunto
MÁRIO SIMÕES e o pianista
Internacional BOB VATEL
(Adultos)



AO ÚLTIMO FIGURINO

20 — RUA GARRETT — 26 — LISBOA

Apresenta as ultimas novidades, para a presente estação,
côres e padrões exclusivos de

PARIS

TÃO MARAVILHOSO E ENCANTADOR
COMO A SUA JOVEM INTERPRETE!

(13 ANOS)

EM
Agfacolor

SISSI

A sensacional revelação do cinema alemão
ROMY SCHNEIDER
num filme imponente e que enche de gra-
ça e encanto os ecrãs de todo o Mundo!

3.ª FEIRA
em inauguração memorável
da temporada 1956/57 no
MONUMENTAL

UM AUTENTICO
E
INDISCUTIVEL

EXITO!
É O DO NOVO
E TRIUNFANTE
ESPECTACULO DO
VARIEDADES

Espectáculo
para adultos



Milu em
«Salomé»

Empr. Artística de Espect., Lda.

A NOVA, ALEGRE, DES-
LUMBRANTE REVISTA
POPULAR

NÃO FAÇAS ONDAS
O TRIUNFO DUM GRANDE
ELENCO, com

MILU — VILLARET

COSTINHA — LEONIA MENDES

LUISA DURÃO, RAUL SOLNADO, TAMARIZ
CARLOS COELHO no compère
e o BALLET PEGGY O'FARRELL

Villaret em
«Rosa Araújo»

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

BEATRIZ COSTA

a vedeta da alegria e da popularidade

MARIA VITORIA

AO LADO DO INIMITAVEL

SALVADOR

E DO GRANDE ACTOR GÓMIGO

ANTONIO SILVA

HUMBERTO MADEIRA

TERESA GOMES

GLORIA MAY

ANITA GUERREIRO

FIZERAM DA REVISTA POPULAR

«O REBOLIÇO»

O MAIOR ÉXITO DE GARGALHADA DE SEMPRE!

2 SESSÕES às 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS



Salvador



BEATRIZ COSTA

T V
taia

AGENCIA INTERNACIONAL A-TISTICA
Direcção de ARTUR PEREIRA
Apresenta hoje, às 22.46, na
RADIOTELEVISÃO
PORTUGUESA

O SEXTO
PROGRAMA
Vedetas

COM A COLABORAÇÃO
DOS EXTRAORDINARIOS
ARTISTAS DE MUSIC-HALL

Juju e José Viana



com
MARQUES VIDAL

do
Clube Radiofónico de Portugal
O 2.º PROGRAMA PATROCI-
NADO PELA
CASA DE LOTARIAS

Campião

RUA DO AMPARO, 2-C

Patrocine um bom programa
na RADIO E TELEVISÃO
AGENCIA INTERNACIONAL A-TISTICA
Praça da Alegria, 40-2.ª—Lisboa
TELEFONE 23600

LUSO

TRAVESSA DA QUEIMADA, 8-A
Tel. 32889

Amanhã—Segunda-Feira—O LUSO
Reabre as suas portas ao publico
Completamente Remodelado, para
conforto da sua Estimada Clientela,
apresentando todo o seu Elenco, do
qual fazem parte «Autênticas Re-
velações» do Fado Moderno
Novos Fadistas e Novas Cantigas
(ADULTOS)
Marcam-se mesas

Na GUARDA o «Diário de Lisboa»
encontra-se á venda na casa Manuel
Vinhas.

SAO LUIZ

TEL. 27172

O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger
e Curado Ribeiro

No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

EDEN

TEL. 20768

ENQUANTO HÁ VIDA
A luta entre o amor e o dever de esposa
(Para 18 anos)

IMPERIO

TEL. 55134/5
(Adultos)

Um filme de in-
vulgar classe ci-
nematográfica e
extraordinárias interpretações de
Glenn Ford, Broderick Crawford e
Jeanne Crain
A VIDA OU A MORTE

MONUMENTAL

TEL. 55131

OS BRAVOS TAMBEM AMAM
com Wendell Carey, Mickey Rooney,
Don Taylor e Nicole Maurey
SUPERSCOPE

ALVALADE

TEL. 763080

O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger
e Curado Ribeiro

No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

GERRASSO

TEL. 20917

A's 21.15 (18 anos)
O FUNDO
DA GARRAFA
com Van Johnson

ROYAL

TEL. 845037

com Arturo de Cordova e Marga Lopez

ESPLANADA PORTUGUESA

TEL. 366783

A SOMBRA DO MAL
HELENA
DE TROIA

RESTAURADO

TEL. 610375

com Joan Collins
A RAPARIGA DO BALOIÇO
VERMELHO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (18 anos)

A's 15.15 e 18.15
e às 21.30 (13 anos)
Grande êxito da
comédia de garga-
lhada de Artur
Duarte

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(Para 13 anos)
com Domingo Ortega, António Bien-
venida e Enrique Vera

POLITEAMA

TEL. 26305

O REBELDE DA IRLANDA
com Rock Hudson e Barbara Rush
em CINEMASCOPE e em technicolor

CONDES

TEL. 22523

(Adultos)
A PONTE DO DESTINO
c/ Tony Curtis, Julie Adams e George
Nader

SAO JORGE

BALCAO 54154
PLATEIA 54153

O BOBO DA CORTE
em technicolor

ODEON

T. 26283

ESCOLA DE VAGABUNDOS
com Pedro Infante - Miroslava

TRINDADE

TEL. 20000

A's 15.15 e 21.30
com Milu, Salvador, Madalena Soto e
Artur Semedo

no prog.: «PORTUGAL», documentá-
rio de grande metragem (18 anos)

CAPITOLIO

TEL. 27483

15.30 todos os dias
21.30 (18 anos)

EXITO!
Complementos e
filme aplaudidos pelo publico e pela
crítica

O ULTIMO GOLPE

O célebre Touchez pas au Grish
com JEAN GABIN que ganhou o
1.º prémio de interpretação no Biennal
de Veneza com Dora Doll e René Dary

TERRAÇO CAPITOLIO

TEL. 27483

RATOS DO DESERTO
com Richard Burton e James Mason

A's 22.45

O esplendoroso filme
em cinemascopo

A COLINA DA SAUDADE
com Jennifer Jones e William Holden

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

QUE O DIABO
SEJA SURDO

O TESOURO PERDIDO

DESPORTOS

A Taça «Dr. Tavares da Silva» começou a disputar-se auspiciosamente tendo o Sporting e o Benfica alcançado expressivas vitórias

A actividade da A. F. L., neste começo de temporada, alargou-se desde ontem, graças ao torneio de reservas, desta vez dotado com a taça «Dr. Tavares da Silva», instituída em homenagem ao nosso prezado camarada e seleccionador nacional.

O torneio reúne as equipas dos clubes filiados na A. F. L., que disputam os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões: Atlético, Belenenses, Benfica, Oriental, Sporting, Torriense (da 1.ª Divisão), Arroios, Estoril e Olivais (da 2.ª Divisão).

A utilidade desta competição é evidente e tem sido sempre focada nos mesmos termos: a vantagem de manter em forma os jogadores a quem incumbe substituir os ases. Normalmente, estes jogos despertam o maior interesse e os que são disputados pelas equipas dos clubes de maior nomeada chegam a ter assistências de que não desdenhariam alguns desafios das equipas de honra.

Mas, ontem, ao interesse dos próprios jogos juntou-se outro: o de conhecer as formações apresentadas pelos clubes, na maioria dos casos refrescadas com novos elementos—alguns em regime de experiências para um salto para a categoria de honra.

Dos quatro encontros da 1.ª jornada um foi marcado para hoje. Cabendo ao Belenenses folgar, os en-

ATLETISMO

O adiamento

da prova dos 15 quilómetros

Do calendário da época 1955/56 —temporada interessante sob todos os aspectos—estão ainda por disputar as provas de estrada, ou sejam, os 15 e 30 quilómetros (esta última denominada Campeonato Nacional de Fundo) e a Maratona (42,195 kms.), não falando na famosa estafeta Cascais-Lisboa, de honrosas tradições, que o tempo deixou já para trás e que não se efectivou por não ter sido autorizada a chegada dos corredores a Lisboa, questão que na devida altura foi ventilada nos sectores competentes.

Todas estas competições que foram marcadas com uma antecedência, que permitia largamente às entidades dirigentes da modalidade tratarem da sua efectivação, junto dos organismos oficiais, parecem condenadas, pois os mesmos dirigentes não conseguem tornar os obstáculos que se lhes deparam. E, assim, a competição dos 15 quilómetros teve a mesma sorte da estafeta Cascais-Lisboa: foi adiada, por não ter sido autorizada pelas entidades oficiais, que superintendem no assunto.

Parece-nos, portanto, chegado o momento da Direcção-Geral dos Desportos diligenciar com oportunidade, em relação a tais problemas, pois não faz sentido que uma competição oficial, autorizada por um organismo, seja desautorizada por outro.

UM AVIÃO CAIU

sobre uma casa

SANTA CRUZ DE TENERIFE. 30—Um avião espanhol com 28 passageiros e 4 tripulantes despenhou-se, ontem, a um quilómetro do aeródromo de Tenerife, onde devia aterrar.

Uma mulher morreu sob os escombros de uma casa com a qual chocou o aparelho, de cuja tripulação só o piloto e 4 passageiros ficaram ligeiramente feridos. — (France Presse).

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA. PREFERIDOS EM TODO O MUNDO.

Desporto no estrangeiro

Campeonato brasileiro de futebol

RIO DE JANEIRO, 30 — Nos jogos ontem realizados para o campeonato carioca de futebol, registaram-se os seguintes resultados: Vasco da Gama, 5-S. Cristóvão, 1; Botafogo, 5-Flamengo, 0; Bangu, 5-Bom Sucesso, 0; Canto do Rio, 3-Associação Atlética Portuguesa, 0.

Hoje realizam-se os dois restantes jogos, América-Fluminense e Madureira-Olaria. — (A. N. I.).

Futebol no Uruguai

MONTEVIDEO, 30 — Disputou-se ontem um único encontro para o campeonato uruguaio de futebol, tendo o Peñarol vencido o Wanderers por 4-0. Hoje disputam-se os outros jogos: Nacional-Rampla Juniors, Danubio-Liverpool, Racing-Sudamérica e Cerro-Defensor. — (A. N. I.).

O México tem nova equipa de hipismo

CIDADE DO MÉXICO, 30 — Pela primeira vez, o México estará representado nas competições hípiacas internacionais por uma equipa não militar, constituída pela amazona veterana Eva Valdez, pelo criador Julio Herrera, que se estreia em competições internacionais, e pelo general Humberto Mariles. Deixam, assim, de representar o país o capitão D'Harcourt e os tenentes La Garza e Vinala, da equipa destituída pelo Ministério da Defesa. — (A. N. I.).

O funeral de Babe Zaharias

BEAUMONT (Texas), 30 — As cinzas da maior atleta mundial, a senhora Mildred «Babe» Didrickson Zaharias, foram sepultadas ontem em Beaumont, num local no lado oposto ao de um campo de golfe.

Foi com o golfe que a atleta alcançou a sua mais elevada fama.

Nas cerimónias finais do funeral encontravam-se apenas presentes membros de sua família. Na sexta-feira passada foi celebrado na igreja Luterana e Bethlehem o funeral público. Na sexta-feira à noite, «Babe» Zaharias foi cremada em Houston e as suas cinzas foram transportadas para Beaumont onde foram sepultadas. — (R.).

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Empate certo (2-2)

entre o F. Benfica e a Cuf

Jogaram-se, ontem à noite, os encontros referentes à primeira «mão» da terceira eliminatória, do Campeonato Nacional de hóquei em patins.

Em Lisboa, no ringue «Fernando Adriaes» disputou-se a partida entre o Futebol Benfica e a C. U. F. do Barreiro.

Os torneios dirimidos pelo sistema de eliminatórias dão aos jogos características próprias. O grupo que pelo sorteio, actua na primeira «mão», no seu ambiente não se limita a construir o triunfo. É mais ambicioso. Luta ardentemente pela conquista de uma vitória com ampla expressão numérica. Tudo, claro, para quando se tenha de deslocar ao ringue do antagonista o fazer com certa tranquilidade.

Por seu turno, o quadro a quem a sorte determinou actuar primeiramente no reduto do adversário, busca, antes de mais, não baquear com um pesado revés, a fim de ter largas probabilidades de, em sua «casa» aniquilar a vantagem, ultrapassando-a.

Ontem, o despique entre «pretos e encarnados» e barreirenses iniciou-se, de certo modo, com faceta diferente. Os cufistas lançaram-se logo ao ataque veloz e perfurante tirando essa iniciativa aos locais, que devem ter pensado em iniciar o jogo com os seus trunfos que, ao fim e ao cabo, foram postos na «mesa» pelos forasteiros.

Não admirava a qualquer, portanto, o 2-0 alcançado pelos «verdes-brancos», quando o cronómetro ainda só anotava dois minutos de jogo.

Entretanto, os lisboetas insistiam para modificar o rumo que a partida teimava em tomar aos sete minutos conseguiram atenuar a desvantagem.

O jogo tomou, então, velocidade endiabrada por iniciativa dos dois contendores, mas anote-se, para esclarecimento de quem lá não es-

teve, que os golpes desferidos pelos do Barreiro, embora não se mostrassem tão perigosos na zona de tiro, eram, contudo, desenhados com mais precisão, digamos, mesmo, com mais norte.

Há muito que não víamos os hóqueistas do Futebol Benfica e, na verdade, pareceram-nos esquecidos do que lhes foi ensinado por quem o soube fazer. O Futebol Benfica não tem a personalidade que lhe conhecemos.

A C. U. F. apresentou-se bem «trabalhada», sendo de realçar o trabalho de Carvalho, Custódio e José António, a despeito da pecha habitual do numero cinco que exagera na possibilidade de que é dotado do «drible».

Os golos: a um e dois minutos, José António fez 2-0. Rui Soares, aos 7, converteu uma grande penalidade, em 2-1. Aos 32 m., o mesmo Rui Soares, num remate feliz, estabeleceu o resultado final em 2-2.

As equipas, sob a arbitragem de Rui Alen do Vale alinharam:

F. BENFICA — José Ferreira, Edgar, Rogério Ramos, Vítor Pereira e Rui Soares.

C. U. F. — Carvalho, Ferreira, Ramiro, Simões, Custódio, José António e Almeida.

JOSÉ GRAIS

Spt. Tomar, 6—Cascais 10

Em Tomar, o Cascais defrontou o Sporting local, tendo vencido por 10-6. Os vencedores alinharam e marcaram:

Raposo, Carlos Silva (2), Casquinha (1), Trabazos (7) e Luís Mota. Arbitrou Antero Perdigão.

*

Os resultados verificados na zona Norte foram os seguintes:

F. C. Porto-Famalicense ... 4-3

Vit. Guimarães-Carvalhos ... 8-5

Os jogos da segunda «mão» disputam-se na próxima terça-feira.

PROVAS DA A. F. L.

Atlético e Benfica comandam as respectivas séries do campeonato de juniores

Com os encontros da quarta jornada prosseguiu esta manhã o campeonato de juniores (1.ª Divisão) promovido pela A. F. L.

Na série A, o Sporting disputou o seu terceiro jogo e tal como nos outros não consentiu golos, com 2-0 no campo do Estoril.

Entretanto, o Casa Pia alcançou o resultado mais amplo ao derrotar o Arroios por 7-0. O Benfica também não teve dificuldade em bater o Aguiã de Vila Franca, por 4-0. E o Cascalheira tal como os «leões» venceu fora de «casa», pois desfez o Vitória, na Picheleira, por 1-0.

Na série B, três equipas—Oriental, Alhandra e Belenenses—venceram no terreno dos antagonistas e todos sem sofrer golos. O Atlético fez a expressão mais folgada (9-1) contra o Palmense.

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A—1.º, Atlético, 12 pontos; 2.º, Casa Pia, 10; 3.º, Sporting, 9; 4.º, Estoril e Palmense, 7; 6.º, Cascalheira, 6; 7.º, Arroios, 5; 8.º, Vitória, 4. O Sporting e o Arroios têm menos um jogo.

SÉRIE B—1.º, Benfica, 12 pontos; 2.º, Belenenses, 10; 3.º, Oriental, 9; 4.º, Olivais, 8; 5.º, Aguiã, Vialonga e Alhandra, 7; 8.º, Sacavenense, 4.

SÉRIE A

Estoril, 0—Sporting, 2

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro, Salvador Bastos. As equipas: ESTORIL — Augusto; Ferreira e J. Carlos; Figueiredo, Armindo e Palmiro; Rui, Marques, Alfredo, Peixoto e Ferreira.

SPORTING — Passo; Brito e Emanuel; Nelito, Couto e França; Coutinho, Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

O resultado está de harmonia com as possibilidades reveladas pelas duas equipas. Após uma primeira parte equilibrada, que terminou com o marcador em branco, os «leões» passaram a jogar mais afoitamente ao ataque, marcando dois golos—aos 21 e aos 28 minutos—por C. Branco.

Casa Pia, 7—Arroios, 0

Jogo no campo «Pina Manique». Arbitro, Luís Arruda.

CASA PIA — Hilário; Lopes e Barata (Ernesto); Centeio, Vitorino e Alvaro; Taveira, Marques, Plácido, Pinafora e Américo.

ARROIOS — Coutinho; Anibal e Carlos Alberto (Vieira); Grilo, Carvalho e Elisio; Figueiredo (Felismino e Campos), Jeremias, Tomás, Artur e Proença.

Os casapianos logo de início fizeram alarde de boa forma e domínio, chegando ao intervalo com três tentos de vantagem.

No segundo tempo, os donos da casa elevaram o marcador para 7-0. Marcaram os golos Pinafora (2), Plácido (2) e Américo (3).

Vitória, 0—Cascalheira, 1

Jogo na Picheleira, arbitrado por Domingos F. de Carvalho.

VITÓRIA — João Carvalho (Elisio); Julio Pedro e Horácio; Carapinha, Amílcar e Oliveira; Gonzaga, Mendes, Teixeira, Eduardo e Calita (J. Manuel e C. Alberto).

CASCALHEIRA — Fura; Miguel e Henrique; Gonçalves, Feijão e Carlos Santos; Jorge I. Matos, Gustavo, Coelho e Jorge II.

O empate seria o resultado mais justo para a partida que decorreu sem interesse especial. O tento que conferiu a vitória ao Cascalheira foi apontado por Matos aos 33 minutos da primeira parte.

A correcção das equipas e a arbitragem regular foram as notas salientes do encontro.

Atlético, 9—Palmense, 1

Jogo na Tapadinha. Arbitro, Américo Barradas.

ATLÉTICO — J. Silva; Carlos Alberto e Quintino (Fonseca); José Maria, Armando e Galinho; Duarte, Mega, Espiga Lopes (Alvaro), Amador e Amaral.

PALMENSE — José Pereira; Lúcio e Teixeira (Branco); Martinho, Ramos e Lopes Silva; Maximino (Brito), Costa Santos, M. Rocha, Chaves e Guerra.

Aos 15 minutos o Atlético mar-

cou o primeiro golo por intermédio de Amador. Até então, o Palmense conseguia equilibrar a partida, mas depois cedeu abertamente. Até ao intervalo, os donos do campo marcaram mais quatro golos, por Amador (2), Duarte e Espiga Lopes, aos 28, 35, 37 e 39 minutos.

No segundo tempo, Espiga Lopes fez 7-0 aos 8 e 14 minutos. Galinho, na transformação de grande penalidade aumentou a marca, aos 17 minutos e aos 20, Brito, do Palmense, marcou o ponto de honra. Finalmente, aos 32 minutos, Amador fixou o resultado em 9-1.

SÉRIE B

Olivais, 0—Oriental, 1

Jogo nos Olivais, arbitrado por Mário Lopes da Silva.

OLIVAIS — Vieira; Anibal e Nunes; Salgado, Laranja e Frutuoso; Plácido, Orlando, Santos (Eugénio), Sérgio e Garcia.

ORIENTAL — Romão; Mendes e Santos; Cordeiro, Siborro e Zólimo; Pintado, Mário, José Luís (Postigo), Saraiva e Jerónimo.

Ao intervalo, as equipas estavam em branco, se bem que os donos da casa tivessem sido mais ameaçadores. Aos 20 minutos, Anibal e Postigo receberam ordem de expulsão.

Na segunda parte, aos 18 minutos, José Luís fez o único tento da partida. O Olivais chegou a empatar, por Sérgio, mas o árbitro invalidou o golo por indicação de um fiscal de linha, quanto a nós erradamente.

Sacavenense, 0—Alhandra, 3

Jogo em Sacavém, arbitrado por José da Silva Barata.

SACAVENENSE — Gabriel; Félix e Alberto; Abreu, Fernando e Sousa; Manuelito, Quim, Vítor, Alvaro e Vieira.

ALHANDRA — Eduardo; Ribeiro e Machita; M. Carlos, Faísca e António José; Cipriano, Melo, Pinho, Forte e Rato.

Ao intervalo, os visitantes venciam por 2-0, com golos de Melo, aos 20 e 28 minutos. Na segunda parte, o Sacavenense tentou desfazer a desvantagem, mas não conseguiu bater o reduto defensivo dos Alhandrenses.

Entre os 23 e 25 minutos, o Alhandra actuou com doze jogadores, sem o árbitro se aperceber, tendo sido o publico que lhe chamou a atenção para a irregularidade. Aos 25 minutos, Ribeiro fez mais um golo para o Alhandra, fixando o resultado em 3-0.

Vialonga, 0—Belenenses, 4

Encontro no campo de Vialonga, dirigido por Agostinho Costa. As equipas:

VIALONGA — José Manuel; Domingos e Rui; Lourenço, Tormenta

(Continua na página seguinte)

TÊNIS

Os encontros da taça «Eng.º Andrade e Sousa»

BARREIRO, 30 (Pelo telefone) — Recomeçaram esta manhã os encontros para a taça «Engenheiro Andrade e Sousa», prova oficial destinada a todas as categorias, inscrita no calendário da Federação Portuguesa de Lawn Tennis, e que havia sido interrompida por causa do mau tempo.

No «court» do Grupo Desportivo da C. U. F., no Barreiro, organizador da competição, verificaram-se os seguintes resultados:

Jaime Viegas venceu Julio da Silva por 7/5 e 7/5; Dr. Carqueijeiro v. João Serra por 7/0; O. Eduardo Sena v. José do Nascimento por 6/3 e 6/3; Biscaia da Silva v. Neves por 7/0; Jaime Viegas v. Dr. Carqueijeiro por 5/7, 6/3 e 6/3; José Picoito v. Acácio Correia por 7/0; O. Biscaia da Silva v. Eduardo Sena, em condições desvantajosas para este, por 6/1 e 6/0.

A hora de fecharmos esta edição está a efectuar-se a partida engenheiro Portugal Ribeiro contra engenheiro Gago da Silva.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$ Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Flóris da Deus. 69. ao Camões — Telet 24294

DESPORTOS

FUTEBOL

(Continuação da página anterior)

e Grilo; Pereira, Pacheco, Conde, V. Manuel e Aníbal.

BELENENSES—Geada; Miguel Cardoso; Inácio, Castro e C. Silva; Rui, Tavares, Rogério, Soares e Lachever.

Os «azuis» foram nitidamente superiores durante o primeiro tempo em que marcaram três golos sem resposta por Rogério, Lachever e Rui, havendo perdido o adversário, no entanto, duas excelentes oportunidades.

A segunda parte decorreu mais equilibrada e «Os Belenenses» apenas puderam fazer mais um tento por intermédio de Lachever, mas pelo que jogou o Vialonga merecia a obtenção, pelo menos, do ponto de honra.

Benfica, 4—Águia Vilaf., 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro: Salvador Garcia.

BENFICA—Silva; Rocha e Jura; Amaral, Certil e Camilo; Marques, Oliveira (Ramiro), Mendes, Teodoro e Silvino.

AGUIA VILAF.—Dionísio; Vaz e José Augusto; Vicente, Morais e Matos; Nuno, Bruno, Branco, Soares e Parreira (Oscar).

O grupo dos «encarnados» mais prático não concretizou com tentos a supremacia que manteve durante a primeira parte, pelo que chegaram ao intervalo com 1 golo a seu favor. O tento foi marcado por Marques, de cabeça.

Após o reatamento, o grupo visitante jogou fora das normas estabelecidas, pelo que o árbitro viu-se obrigado a marcar duas grandes penalidades, originando 3 tentos, marcados por Marques e Certil (2) este de «penalty». Foram expulsos os jogadores do Águia, Soares e José Augusto.

Juniões no Barreiro

BARREIRO, 30.—(Pelo telefone) —A contar para o campeonato distrital de juniores o Grupo Desportivo da C.U.F. venceu esta manhã, no campo «D. Manuel de Melo» o grupo de Sarilhos por 9-1, que jogou todo o encontro apenas com nove unidades.

O jogo de hoje

para o torneio

da taça «Tavares da Silva»

Atlético, 7—Olivais, 0

Jogo no campo da Tapadinha. Arbitro: Figueiredo Ramos.

ATLETICO — Moitinho; Pita e Mateus; Tomé, Diamantino e Ferrão; Pereira, Midões, Toni, Martinho e Correia Dias.

OLIVAIS—Baldy; Tavares e Magalhães; Paiva, Ramiro e Ferdinand; Polido, Bote, Romão, Tomé e Mota.

A primeira parte decorreu com o Atlético a revelar superioridade técnica e territorial, pertencendo-lhe sempre a iniciativa dos ataques. Marcou 4 golos, sendo um de «penalty», a castigar carga de Paiva sobre Martinho, que Ferrão transformou aos 31 minutos. Antes porém já os alcantarenses haviam marcado por duas vezes, por intermédio de Toni, a um minuto do início da partida e aos 7 minutos.

O avançado-centro do Atlético obteve ainda outro golo, aos 37 minutos, e com 4-0 a favor dos donos do campo terminou o 1.º tempo.

Na segunda parte nada se modificou e o Atlético voltou a impor o seu melhor jogo em relação ao do adversário. Daí resultaram mais três golos, marcados aos 10, 15 e 25 minutos, por Martinho, Midões e Toni.

O resultado ajusta-se perfeitamente ao desenrolar da partida.

Actos de terrorismo na ilha de Chipre

NICOSIA, 30 — Num assalto de surpresa a um «café», numa aldeia a 12 quilómetros desta cidade, três indivíduos mataram a tiro um pastor.

As autoridades inglesas identificaram, ontem à noite, a vítima da emboscada, preparada pelos terroristas, na sexta-feira à noite, na estrada de Quirécia. Trata-se do soldado C. V. Read, de 21 anos, do primeiro batalhão do Regimento de Wiltshire. — (A. N. I.).

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Domingos & Agostinho.

Provas de Vela

As regatas comemorativas do 17.º aniversário da A. D. da Brigada Naval

As regatas que a Associação Desportiva da Brigada Naval realizou hoje, para comemorar o seu 17.º aniversário, tiveram boa afluência de tripulações pois foram setenta, os barcos que navegaram no Tejo fazendo percursos que de Belém iam a boias instaladas na Banática e em frente do Posto dos Pilotos. Todas as categorias de barcos estiveram em regata e a sua presença traduziu uma homenagem das diversas frotas à A. D. da Brigada Naval, cuja actividade e propaganda da vela tem sido deveras eficiente, através de uma colaboração perfeita, muito dedicada e entusiástica. Aliás os seus 17 anos têm-lhe dado justos e merecidos triunfos através de brilhantes classificações dos seus velejadores.

As regatas de hoje, adiadas de domingo passado por causa do mau tempo, tiveram uma manhã excelente. Todavia o vento de Leste «caiu» a meio das regatas e atrasou a sua conclusão.

Nas diversas classes registaram-se as seguintes classificações:

Sharpies de 12 m2 — 1.º, P-27, Campos Carmo e Correia Amaro, da Mocidade Portuguesa; 2.º, P-28, Afonso Santos e Roque Gameiro, M. P.; 3.º, P-35, José Quina e Eduardo Oliveira, M. P.

Snipes — 1.º, 10.002 Jaime Sacadura e António Pinho, B. N.; 2.º, 10.0003, Helder Soares de Oliveira e Dulio Severo, B. N.; 3.º, 10.562, Joaquim Teixeira e Alvaro Figueiredo, B. N.

Moths — 1.º, 3.082, Pedro Cavaco, Alhandra; 2.º, António Rebelo, C. N. de Lisboa; 3.º, 3.071, Eduardo Peniche, Alhandra.

GINÁSTICA

Reabrem amanhã as classes do Benfica

Reabrem amanhã as aulas de ginástica, para cuja frequência, ainda, está aberta a inscrição na secretaria. Vão funcionar além das aulas de ginástica educativa para sócios a partir dos 3 anos de idade, as de ginástica rítmica e danças regionais e ginástica pré-aplicada, masculina. As aulas de iniciação desportiva começarão em meados de Outubro, abrindo brevemente a inscrição.

O clube conta já com os seguintes professores: Dr.ª Maria Inês de Carvalho, cap. Noronha Paulino, Mário Sã-raiva, Silva Ferreira, Robalo Gouvêa, José Esteves, Jorge Salvador e Américo Nunes da Costa.

Na secretaria do Clube Oriental de Lisboa, está aberta a inscrição para os filhos dos associados, que desejem frequentar as aulas de ginástica, que começam a funcionar, na sede, no dia 15 do próximo mês. Para se efectuar a inscrição é necessário apresentar atestado médico que autoriza a frequência além de outros elementos sobre os quais a secretaria prestará informes.

A INGLATERRA

defrontará a Irlanda do Norte com uma selecção de veteranos

LONDRES, 30.—A Inglaterra escolheu um grupo de veteranos para defrontar a Irlanda do Norte, no primeiro encontro internacional de futebol da época, que se realiza em Belfast, no próximo sábado.

Todos os componentes da selecção já representaram a Inglaterra em jogos internacionais anteriores.

Alinharam: Reg Matthews (Coventry); Jeff Hall (Birmingham) e Roger Byrne (Manchester United); Ron Clayton (Blackburn), Billy Wright (Wolverhampton) e Duncan Edwards (Manchester United); Stan Matthews (Blackpool), Don Revie (Manchester City), Tommy Taylor (Manchester United), Denis Wilshaw (Wolverhampton) e Colin Grainger (Sheffield United). Jimmy Langley, defesa-esquerda do Brighton, é suplente.

Stan Matthews e Revie voltaram a ser chamados à selecção nacional, de onde tinham saído na última época. — (A. N. I.).

GOLFE

Os Alemães venceram o Franceses em golfe

FRANCFORT, 30 — A equipa nacional alemã de golfe venceu a selecção francesa por 5-3. As selecções femininas terminaram empatadas. — (A. N. I.).

Vougas — 1.º, V-16, Gilberto Sousa, Fernando Alberto e José Manuel Dias, Clube Naval Lisboa; 2.º, V-11, João Silva, Rui Fonseca e Guilherme Basto, C. N. Lisboa.

Finns — 1.º, N.º 8, Teixeira da Fonseca.

O torneio de férias dos velejadores da «M. P.»

Os velejadores da frota «Snipe» do Centro de Vela da M. P. disputaram a terceira regata do torneio de férias, realizando um percurso entre a Torre de Belém, Cova do Vapor, Caxias e Algés. A classificação desta regata e a actual pontuação dos velejadores é a seguinte: 1.º, 6.969, Fernando Marques e Simões Lourenço, 4.496 pontos; 2.º, 6.792, Augusto Correia e Manuel Lourenço, 4.417 p.; 3.º, 9.027, Lopes de Sousa e Eduardo Carichas; 4.º, 6.972, Carlos Crespo e António Nascimento, 4.334 p.; 5.º, 6.970, Eduardo Macedo e José Marques, 1.296 p.; 6.º, 6.698, Costa Neves e Correia Amaro, 4.121 pontos.

As primeiras regatas da frota de «Moths» do Naval de Cascais

A baía de Cascais registou hoje grande movimento de barcos à vela. Entre as várias provas destacaram-se as que pela primeira vez foram disputadas pela nova frota de «Moths», ligados ao Clube Naval de Cascais e dotadas com a taça «Inauguração da Classe Moth». Nas duas primeiras regatas, a classificação foi a seguinte:

Primeira—1.º, Fritz Zinkermann; 2.º, Vasco Ribeiro Ferreira; 3.º, Pedro Zinkermann; 4.º, José Henriques. **Segunda** — 1.º, Vasco Ribeiro Ferreira; 2.º, Fritz Zinkermann; 3.º, José Henriques; 4.º, Pedro Zinkermann.

A terceira e ultima regata concluiu-se ao fim da tarde, procedendo-se em seguida à entrega da taça. Nas outras regatas registaram-se as seguintes classificações:

Taça «Snipes» do C. N. de Cascais — (4.ª regata): 1.º, Eduardo Queirós e Jorge Arnoso; 2.º, José Bruscky e João Arnoso; 3.º, Bernardo Espírito Santo e Bernardo Arnoso.

Stars (Regatas de Selecção Olímpica) — 1.º, eng. Duarte Belo e José Bustorff; 2.º, Joaquim Flúza e Fernando Pessoa; 3.º, Mário Quina e Francisco Quina; 4.º, José Crespo e M. Ricciardi.

Os «dragões» estão a disputar a primeira regata da taça «Snude».

Declarações de Mollet

sobre as relações franco-alemãs e o futuro da organização europeia

BONN, 30. — O chefe do Governo francês, Guy Mollet, em conferência de imprensa, em Koblenz, declarou: — «Hoje poderemos dizer que o problema do Sarre pertence ao passado e devemos ir por diante na construção da Europa» e acrescentou:

«A questão do Sarre era um obstáculo à organização da Europa. Os últimos pontos em litígio foram agora liquidados».

Sublinhando a necessidade de uma participação britânica na edificação europeia, manifestou a opinião de que «muitos problemas não se levantariam hoje, se uma Europa unida existisse já. E' este o ponto de vista dos Governos fran-

cês e alemão. O Governo de Londres já o compreendeu, também, e juntos, vamos estudar e ver como é que poderemos avançar com os projectos da E. U. R. A. T. O. M. e do mercado comum».

Continuando, Mollet disse ainda que «o caso do Suez mostrou ser necessário estimular, na Europa, o desenvolvimento de outras fontes de energia, além da do petróleo» e sublinhou a «necessidade de uma comunidade de armamentos». Concluindo, felicitou-se pela comunidade de pontos de vista que se verificou na larga troca de impressões que tivemos esta tarde».

Depois, o chanceler Adenauer, na mesma reunião com os jornalistas, sublinhou, também, que as conversações «encerraram a primeira fase da integração europeia» e acrescentou: «E' minha firme convicção de que o sentimento da comunidade europeia é tão forte que já não se poderá pensar a uma guerra entre povos da Europa. A segunda fase da integração europeia deve ter, como objectivo, para todos os países, o poder manter a sua importância e o seu valor no Mundo».

Depois de ter insistido na comunidade do destino que liga os povos uns aos outros, «numa situação mundial extremamente grave», o chanceler concluiu: — «Tivemos hoje uma boa, frutuosa e longa sessão». — (F. P.).

Pineau parte hoje para a Venezuela

PARIS, 30. — Vindos de Bonn, de avião, chegaram, durante a noite, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, e o subsecretário Maurice Faure. O aparelho fez escala em Cambrai, onde ficou o presidente do Conselho, Guy Mollet.

Pineau e Maurice Faure partem, esta noite, para Caracas (Venezuela), onde o ministro dos Negócios Estrangeiros vai presidir à reunião dos embaixadores de França na América Latina. — (F. P.).

A luta na Argélia

CONSTANTINA (Argélia), 30 — As forças de segurança mataram 16 insurrectos e feriram um em reconcontros com dois bandos, durante as últimas 24 horas no vale de Oued Bou Sellam, no Leste da Argélia. — (Reuter).

Os vegetarianos e o «bâton»

LEWES (Inglaterra), 30. — Os vegetarianos do Sussex abriram uma campanha destinada a persuadir as raparigas a usarem apenas «bâton» feito à base de vegetais. — (A. N. I.).

Vauxhall

AVISO

Conforme a comunicação publicada conjuntamente pela General Motors e pela nossa firma, fomos nomeados concessionários também da reputada marca de automóveis



cujos modelos actuais encontram-se expostos no nosso Stand, onde teremos a honra de receber a visita dos nossos Ex.ªs Amigos e Clientes.

Diniz M. d'Almeida, L.ª
Av. da Liberdade, 214/218
STAND BUICK — LISBOA

AOS CAMPEÕES DO VOLANTE



UMA MARCA

Continental

UM NOVO PNEU

Record

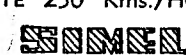
PARA CARROS DE CORRIDA

UM «SÍMBOLO» DE

ALTA QUALIDADE

GARANTIDO PARA RODAR

ATE 250 Kms./HORA



R. RODRIGO DA FONSECA, 103
TELEFONE 51448 — LISBOA

Os jogos da 1.ª Divisão

A avançada do Restelo mostrou-se produtiva

(Continuação da 1.ª pág.)

sistência e beneficiou de três «cantos», de cuja marcação nada de especial resultou.

O Benfica reagiu e o jogo voltou à toada de parada e resposta. Os lisboetas atacaram aos 37 minutos e Helder provocou «canto». Palmeiro marcou o castigo e Cachopo defendeu.

Os visitantes, depois de Jacinto ter passado a bola a Bastos, desceram ao meio-campo contrário, por intermédio de Salvador que passou a bola a Águas. Cavam fez-se ao lance e levou a melhor, repelindo o esférico. A bola foi a Suarez e este rematou por alto. Todavia, os locais conseguiram continuar no comando e forçaram os benfiquistas a defesa cerrada. Os médios desceram para ocupar lugares atrás e por momentos o Covilhã dominou com intensidade.

Num lance em que Suarez se fez à bola, Angelo tentou interceptar, mas o Covilhãense adiantou e chutou com força. O esférico foi embatido no peito de Angelo que teve de receber tratamentb mesmo dentro do terreno.

Faltavam dois minutos e o jogo foi interrompido. No reatamento ambos os jogadores entraram à mesma jogada. Angelo provocou um «livre» que Carlos Ferreira apontou e Angelo interceptou.

Com esta jogada foi assinalado o intervalo, mantendo-se a igualdade a zero.

No recomeço, o Benfica colocou-se em vencedor, logo no segundo minuto de jogo. Sofreu um «canto» provocado por Artur, mas sem resultado.

Na resposta, a bola foi captada por Isidro que passou Lourenço e centrou em boa conta, por alto. Cachopo adiantou-se e saltou, deixando escapar a bola. Ao pretender reavê-la não foi tão lesto como Águas, que entrou ao lance e se antecipou ao guarda-redes, atirando a bola para as balizas desertas e fazendo 1-0.

O Covilhã replicou de pronto e Carlos Ferreira rematou, mas Bastos defendeu sem dificuldades. Entrou-se depois em período de equilíbrio com jogadas alternadas de um e outro lado, tendo os guardiões sido chamados várias vezes a intervir.

O grupo local desfrutou de algumas oportunidades de marcar, mas a bem organizada defesa benfiquista não deu largas aos dianteiros

contrários, não permitindo os lances de perigo.

Até ao quarto de hora, o jogo decorreu dentro da mesma toada e três minutos depois, Salvador, quando se encaminhava para a baliza teve a oposição de Cachopo. O benfiquista chutou, mas a bola saiu ao lado.

Os Serranos responderam com um ataque, mas Pegado repeliu a bola e Salvador, novamente de posse do esférico, desferiu potente remate, tendo Cachopo provocado «canto». O castigo foi marcado por Palmeiro, mas sem resultado.

O segundo golo do Benfica verificou-se aos 25 minutos. Isidro recebeu um passe de Salvador, correu pelo centro do terreno, aplicou formidável remate e bateu Cachopo, fazendo 2-0.

Depois deste golo, os Covilhãenses reagiram e ganharam um «canto», aos 28 minutos. O castigo perdeu-se, mas os locais voltaram a insistir e, de novo, outro «canto» contra o Benfica, que também não deu resultado.

Aos 31 minutos, o Benfica contra-atacou, por intermédio de Pegado que passou a Isidro. Este endossou o esférico a Águas que apareceu isolado em frente da baliza e não teve dificuldade em bater Cachopo, marcando o terceiro tento do seu grupo.

A reacção dos serranos não se fez esperar e aos 35 minutos Bastos concedeu «canto». Na sequência do castigo, o Benfica foi punido com um «livre» indirecto na grande área. Martin marcou o castigo e deu a bola a Suarez. Este, com um toque suave sobre a barreira formada pelos jogadores do Benfica, conseguiu fazer chegar a bola às malhas. Bastos tentou a defesa, mas não impediu que fosse golo.

Voltou-se à toada de «bola cá bola lá» e aos 38 minutos os «encarnados» sofreram mais um «canto», mas o perigo foi afastado.

Nos últimos minutos, o Covilhã procurou reduzir a diferença, atacando com insistência e quando faltava apenas um minuto, numa jogada pelo centro do terreno, Pires apossou-se do esférico, chutou raso e forte e marcou tento. Os benfiquistas protestaram e o árbitro consultou o seu auxiliar do lado do péo. Por fim, foi anulado o golo e o Covilhã punido com um «livre» por fora de jogo.

Pouco depois, terminou o jogo, com a vitória do Benfica, por 3-1.

Belenenses, 5—V. Setúbal, 1

Jogo no Estádio do Restelo, com assistência razoável. As equipas:

Belenenses—José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Di Pace, Miranda, «Matateu» e Tito.

V. Setúbal—Mourinho; Jacinto I e Orlando; Soares, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Floriano, Jacinto II, Miguel e Serra.

Árbitro—Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

A bola de saída pertenceu aos Setubalenses, mas foram os «azuis» que desenvolveram o primeiro lance de ataque. Num deles, Orlando teve um «falso» que causou pânico, mas a jogada não teve as consequências temidas pelos visitantes.

Decorrido um minuto de jogo, Inácio, num contra-ataque dos Sádinos, desperdiçou flagrante oportunidade de golo. Depois, a partida adquiriu bom ritmo, com os jogadores a movimentarem-se com grande velocidade. Dois minutos após, a defesa da «casa» cedeu «canto», proveniente de um lance de apuro, e da sua marcação por Inácio, a bola foi cabeçada por Jacinto II para as redes de José Pereira, que não conseguiu apanhar o esférico. Moreira, no entanto, sobre a linha de golo, salvou.

Os Setubalenses tornaram-se, des-

te modo animosos, mas os Belenenses, a pouco e pouco, impuseram melhor organização nos esquemas e aos 10 minutos, Miranda atirou o esférico contra a trave, assinalando, assim, a referida melhora.

Foi, portanto, sem surpresa, que aos doze minutos, o Belenenses abriu o activo—num lançamento da linha lateral feito por Di Pace, este enviou a bola para Carlos Silva, o qual com ligeiro toque de cabeça, a endossou para «Matateu» e o remate deste partiu fulminante, sem possibilidade de defesa para Mourinho, que logo a seguir teve ocasião de brilhar, ao defender, em voo, um remate de Dimas.

Os Sádinos não desanimaram e intensificando a sua actividade urdiram alguns ataques de perigo que fizeram estremecer a forte defesa de Belém.

Todavia, aos 29 minutos, com os locais a assediarem, de novo, as redes dos adversários, «Matateu» safou-se a Soares e quando ia para rematar o mesmo Soares derrubou-o, dentro da grande área. Assinalada a respectiva penalidade, «Matateu» atirou a meia altura, mas Mourinho defendeu a pontapé. Na jogada seguinte, «Matateu» voltou a grande área dos Sádinos e rematou á trave. No ressaltado, porém, Miranda pôs o seu grupo a vencer por 2-0.

O Belenenses continuou na ofensiva e aos 37 minutos, Dimas, desferindo potente remate, fez embater a bola no poste, ressaltando para dentro da baliza.

Dois minutos depois, Soares derrubou Dimas, dentro da área de rigor. O «penalty» respectivo, apontado por Dimas, pôs a marca em 4-0, resultado da primeira parte.

O segundo trecho da partida recomeçou praticamente com o quinto golo do Belenenses, obtido aos 3 minutos, por «Matateu».

Entretanto, os Setubalenses reagiram, obrigando José Pereira a algumas intervenções, e aos 22 minutos, lograram a obtenção do seu primeiro tento, por Pinto de Almeida, no seguimento de um «canto».

Até final, o Vitória aproveitando nítida quebra dos donos do campo desenhou alguns lances de bom recorte técnico, mas sem consequência devido á actuação da defesa belenense. Portanto, Belenenses, 5-Vitória de Setúbal, 1.

Porto, 5—Académica, 1

PORTO, 30. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas, que se apresenta bem emolurado de publico.

Antes do jogo realizou-se uma parada constituída por 700 atletas, comemorando as «Bodas de Ouro», do F. C. Porto.

As equipas alinharam: **PORTO** — Acursio; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Perdígão, Jaburu e José Maria.

ACADÉMICA — Ramin; Marta e Melo; Malícia, Torres e Wilson; Duarte, André, Rocha, Mota e Bentes.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Após a bola de saída, ambas as equipas tentaram o seu melhor jogo, deliciando a assistência com combinações vistosas, mas pouco produtivas. Os estudantes, neste aspecto, foram mais práticos, chegando a causar apreensões á defesa portuense, que afastava a bola com frequência proporcionando aos seus avançados boas oportunidades para também criar perigo junto das redes do guarda-linha de Coimbra.

Aos 12 minutos, Jaburu teve nos pés uma ocasião digna de registo, mas o seu remate saiu a rasar o poste.

Decorridos 5 minutos, José Maria dominando a bola com facilidade e furtando-se á defesa dos estudantes rematou forte, mas Ramin não blo-

cou com segurança e Carlos Duarte oportuno fez anichar a bola no fundo das redes. Estava feito o 1.º tento da partida.

Logo a seguir os Portuenses evidenciaram melhor conjunto e estiveram á beira de marcar, por Hernani que obrigou Ramin a defender o esférico a pontapé.

Nova reacção dos estudantes que provocaram uma incursão em forma, aos 20 minutos, que Mota finalizou com um remate fortíssimo, proporcionando a Acursio, uma defesa aparatosa.

A meia hora ambas as balizas sofreram ataques dos respectivos sectores atacantes, mas nem por isso, o marcador voltou a funcionar.

A seguir, Acursio foi obrigado a arrojarse aos pés de Mota, para evitar golo e Ramin distinguise com uma grande defesa a pontapé de Hernani.

Perto do intervalo o poste defendeu um excelente remate de Perdígão e a recarga perdeu-se nos pés de Carlos Duarte e Hernani.

Ao fim dos 45 minutos iniciais o F. C. Porto ganhava por 1-0.

Os Portuenses recomeçaram a partida em boa toada. Remates de Osvaldo e Hernani obrigaram o guarda-linha conimbricense a empegar-se a fundo.

Dois «cantos» quase seguidos a favor dos visitados dão perfeita ideia da superioridade que o grupo vem demonstrando desde o começo do encontro. A Académica, para não se ver desfeiteada tem quase todos os seus jogadores dentro da grande área, mas o certo é que o Porto não consegue aumentar a vantagem.

Aos 17 minutos surgiu o 2.º golo dos Portuenses: Torres tocou a bola com as mãos a remate de Perdígão, dentro da área de rigor. O «penalty» correspondente foi convertido por Hernani.

Aos 22 minutos, a marca subiu para 3-0, com um golo magnífico de Carlos Duarte.

Ramin, entretanto, sentiu-se magoado nas mãos e o jogo foi interrompido para tratamento do guarda-redes dos estudantes.

Os estudantes não desanimaram e procuraram reduzir a desvantagem. Numa das vezes Bentes desferiu um potente remate que passou rente ao poste.

A superioridade do campeão, porém, é manifesta e não oferece dúvidas. Aos 35 minutos, Pedroto endossa a bola a Carlos Duarte e este obtém o 4.º ponto, passando toda a defesa.

O quinto golo não tardou. Aos 41 minutos, após troca de passes entre Hernani e Carlos Duarte, aquele jogador rematou vitoriosamente.

No derradeiro minuto, os estudantes reduziram a diferença para 1-5, com um golo de André.

Acabou, portanto, com 5-1 a favor dos campeões, esta partida que podia ter tido resultado ainda mais expressivo.

Cuf, 1—Torriense, 0

BARREIRO, 30—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com fraca assistência.

C. U. F.—José Maria; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Carreira e Carlos Alberto; Pedro Duarte, Luís, Bispo, Arsénio e José Luis.

TORRIENSE—Gama; Mergulho e Fernandes; Belén, Forneri e Monteiro; Carlos Alberto, José da Costa, Mendonça, Gonçalves e Pina.

Árbitro: Braga Barros, de Leiria.

Os visitantes logo de início demonstraram melhor sentido de ataque e, por várias vezes, puseram em perigo as redes da Cuf.

Numa das incursões do Torriense, Mendonça teve um remate que o guarda-linha local não segurou e provocou canto, que não resultou pela pronta intervenção de Vale.

Pouco depois, Pina distinguia-se com um formidável chuto, que José Maria defendeu com um surpreendente mergulho a meia altura.

Decorridos os primeiros quinze minutos de jogo a vantagem pertencia ao Torriense, que não teve apreensões quanto á zona de defesa. Somente, aos 12 minutos, o seu guarda-linha sofreu canto, por não segurar convenientemente um passe do avançado Gonçalves, da mesma equipa.

Passado este período o grupo do Barreiro começou a impor o seu jogo, salientando-se no ataque Arsénio e Bispo, a cujos remates Gama defendeu com segurança.

Aos 25 minutos, José da Costa teve uma ocasião de marcar, mas o

As provas de n no circui

estão a decorrer com Martins Ferreira, Ant

ganharam as três prim

Esta tarde, conforme foi largamente noticiado, efectuaram-se as provas respeitantes ao segundo dia do «1.º Circuito Motociclista de Monsanto», interessante iniciativa do Moto Clube de Lisboa.

O percurso tem o perímetro de 2.750

CICLISMO

Alves Barbosa

ganhou o «Circuito da Malveira»

MALVEIRA, 30. (Pelo telefone).

— Realizou-se hoje nesta vila a habitual prova do calendário velocipédico nacional: Circuito da Malveira. Como sempre tem acontecido compareceram nesta corrida os nossos melhores ciclistas da categoria independentes, o que além de valorizar a competição, mais interessa aos Malveirenses que muito animaram esta corrida com a sua competência e entusiasmo. Alves Barbosa despertou as atenções gerais e a sua presença deu motivo á homenagem que lhe foi prestada no intervalo do desafio de futebol, sendo-lhe entregue uma placa em prata, oferecida pelos desportistas da Malveira, comemorando as suas brilhantes vitórias velocipedicas deste ano. Foi o antigo corredor Tulio Pereira quem felicitou Alves Barbosa e lhe entregou a referida recordação, sendo Alves Barbosa muito ovacionado.

Alinharam para o Circuito, 21 corredores representando os seguintes clubes: Sangalhos (4), Sporting (7), Benfica (5), Águias de Alpiarga (2), Académico (2), Atlético da Malveira (1).

A última hora, o percurso primitivamente estabelecido para 30 voltas foi alterado para 35, igual a 70 quilómetros, pelo que não será atribuído o prémio «Record», criado para este XV Circuito.

Foi na 4.ª volta que Alves Barbosa entrou de mostrar o seu real valor, vencendo sempre até á 15.ª, com o avanço de 1 m. e 50 s. sobre os restantes competidores e foi também a 4.ª volta que Barbosa fez mais rapidamente, gastando 2 m. e 28 s.

Até á 35.ª volta, Alves Barbosa continuou no comando da prova, com o avanço de uma volta, traduzida em 2 m. 28 s.

Ao fim e ao cabo apurou-se a seguinte classificação:

1.º. Alves Barbosa (Sangalhos), 1 h. 35 m. 32 s.; 2.º. Simões Louro (Sangalhos), 1 h. 38 m.; 3.º. Manuel Polido (Sporting), m. t.; 4.º. José Calquinhos (Spt.), m. t.; 5.º. António Baptista (Sangalhos), m. t.; 6.º. João Marcelino (Benfica), m. t.; 7.º. Luís Gonzaga (Spt.), m. t.; 8.º. Agostinho Ferreira (Acad.), m. t.; 9.º. José Firmino (Bfc.), m. t.; 10.º. Joaquim Carvalho (Acad.), m. t.

O Sangalhos conquistou a taça «Governador Civil de Lisboa»; o Sporting, a «Camara Municipal de Mafra»; o Benfica, a «Laraginha»; o Académico a «Junta de Freguesia da Malveira».

Alves Barbosa conquistou os prémios destinados ao melhor trepador, ao corredor da volta mais rápida (a 23.ª em 2 m. 25 s.) a do maior numero de voltas (32).

A hora a que fechamos esta notícia vai iniciar-se o jogo entre a reserva do Belenenses e o grupo de honra do Atlético da Malveira.

Novo ano escolar Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

As alunas dos 1.º e 2.º anos do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, devem comparecer no liceu, amanhã, dia 1 de Outubro, respectivamente, ás 9 e 11 horas, para tomarem conhecimento das suas turmas. As alunas dos 2.º e 3.º ciclos devem apresentar-se ás 14 horas, para o mesmo fim.

A sessão de abertura das aulas, seguida da distribuição de prémios, realiza-se ás 15 horas, e para ela estão convidados todos os encarregados de educação.

Aos profissionais interessados nas

Técnicas de Vendas

interessa saber que os cursos do

Centro Técnico Profissional

preparam, segundo planos de estudos aprovados pela Junta Nacional de Educação, especialistas de vendas, publicidade, estudos de mercado e relações publicas.

Corpo docente dos cursos de **VENDEDOR, TÉCNICO DE VENDAS, CHEFE DE VENDAS, CORRETORE DE PUBLICIDADE, TÉCNICO DE PUBLICIDADE, REDACTOR DE PUBLICIDADE, CHEFE DE PUBLICIDADE, DEMONSTRADOR, PROSPECTOR DO MERCADO, PROPAGANDISTA DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS:**

Prof. Araujo Pereira, Dr. Calvet de Magalhães, Dr. Ferraz de Andrade, Dr. Jorge Domingues, Prof. José Manuel Duarte, Dr. Lança Coelho, Dr. Orlando Costa, Dr. Santos Silva, Dr. Sousa Borges e Dr. Vidal Marques

Informe-se e peça um folheto elucidativo ao

Centro Técnico Profissional

cursos nocturnos do Externato Garcia de Orta

Rua Sousa Martins, 10, 2.º Tel. 54149

Externato Marquesa de Alorna

SEXO FEMININO — INSTRUÇÃO PRIMARIA E CURSO DOS LICEUS

Estão abertas as matrículas

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 31 (ao Campo Grande). TEL. 779069

Transporte privativo

GASOLEO FILTRADO E DECANTADO

da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral o primeiro a aparecer, primeiro continua a ser

(Continua na ultima página)

Motociclismo

b de Monsanto

e muito interesse

io Pinto e Ange'lo Din's

iras corridas

metros e compreende Montes Claros-Eruz das Oliveiras-Pimenteiras-Montes Claros.

A meta está instalada no troço compreendido entre o cruzamento dos Montes Claros e a rotunda que dá acesso ao Campo de Ténis, precisamente onde existe um parque de estacionamento.

Passava já das 14 horas, quando nos respectivos carros, os tenentes Santana de Carvalho e Abreu Calado, respectivamente, da Polícia de Viação e Tráfego e da P. S. P. (secção de trânsito) foram uma volta ao circuito em sinal de encerramento do mesmo.

A's 14 e 30, iniciou-se o treino para motos-competição (500 cc.), pertencendo o melhor «tempo» ao corredor António Rodrigues, com 1 m. 41 s. ou seja a média-horária de 97,991 km.

A primeira prova foi destinada a veteranos (competição e «sport», 50 cc.). A partida foi dada pelo sr. António de Sousa Noronha, tendo alinhado 13, dos 30 concorrentes.

A meio da prova, que consiste em dar 12 voltas à pista, o concorrente José Martins Ferreira, que partiu na primeira linha, mantinha-se na frente, acabando a prova como vencedor natural, seguido de José da Silva Ferreira.

Outros corredores se classificaram, mas o júri não pôde fornecer os resultados por não ter efectuado os cálculos respectivos.

Seguiu-se a prova denominada «Ministério da Educação Nacional» (classe A—motos 500 cc.). Esta corrida foi disputada por 25 voltas e a ela concorreram 10 motociclistas. A prova teve interesse e a partir da oitava volta, António Pinto tomou o comando que manteve até final. Seguiu-se-lhe José Luís Salgado e Albano Castela Jacques.

Também não foram fornecidos outros elementos pelo júri.

Efectuou-se a seguir a prova «Moto Clube de Lisboa» para «scoters» com «side-cars». Consta de 12 voltas e alinharam oito concorrentes. O corredor Angelo Dinis, tomando a dianteira, nunca mais a perdeu, vencendo. Seguiram-se os corredores Amílcar Aires, José Luís Salgado e António Rodrigues.

A' hora a que fechamos esta notícia vai disputar-se a prova «Camara Municipal de Lisboa», para motos, categoria sport, 500 cc.



CONCLUÍDAS AS SUAS OBRAS DE TRANSFORMAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

CASA AGUIAR, L. DA

Rua do Carmo, 17-19 — LISBOA

REABRE AMANHÃ E INAUGURA A ESTAÇÃO DE INVERNO, APRESENTANDO AS SUAS COLECCÕES DE TECIDOS COM AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES

JALCO, L. DA

TEVE A SEU CARGO A TOTALIDADE DESTAS OBRAS QUE EXECUTOU EM 34 DIAS

Os jogos da 2.ª Divisão

Braga e Estoril vencidos em casa

Com os desafios da quinta jornada prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

Na Zona Norte, o «leader» teve difícil deslocação a Matosinhos, desenhando-se a luta entre Leixões e Vimaraneses de forma emotiva.

Outro encontro importantíssimo disputou-se em Braga entre o Sporting local e o Salgueiros, despiques que terminou em conformidade com a marcha do jogo.

A partida Marinhense-Boavista proporcionou às centenas de adeptos dos novos segundos divisionários um bom momento de futebol de competição.

Na Zona Sul, a partida Estoril-Arroios salientava-se dada a melhoria de «forma» demonstrada ultimamente pela equipa visitante.

Em Olhão, o Coruchense teve tarefa árdua e ingrata, tal como o Olivais, em Montemor-o-Novo.

o Estoril a dar bom andamento ao ataque e dentro do primeiro quarto de hora a equipa local perdeu excelentes oportunidades.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, o Estoril revelando melhor entendimento, manteve superioridade territorial.

Aos 33 minutos, porém, o Arroios através de Silva III, fez o único tento do desafio.

U. Mont., 3—S. L. Olivais, 2

MONTEMOR-O-NOVO, 30 — (Pelo telefone)—Jogo no estádio «1.º de Maio», arbitrado por Libertino Domingues, de Setúbal.

U. MONTEMOR—Lisboa; Valério e Pinho; Jordão, Félix e Quim; Frazão, Balbino, Vinuesa, Carmo e Lopes.

S. L. OLIVAIS — Vitor Santos; Valente e Sochrone; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Adeliño, Antonete, Gonçalves, Casimiro e Artur.

Antonete, aos 14 minutos, abriu o activo. Balbino, logo a seguir, restabeleceu o empate. No entanto, aos 16 minutos, Antero pôs os Olivais a vencer por 2-1. Todavia, aos 27 minutos, Lopes pôs os grupos empatados a duas bolas, resultado que se mantinha ao intervalo.

Até aos 25 minutos da segunda parte, o jogo decorreu equilibradamente, aparecendo o golo da vitória no último minuto, com uma jogada muito confusa, que Frazão soube aproveitar da melhor maneira, para fazer o 3.º golo do U. de Montemor.

Olhanense, 2—Coruchense, 1

OLHÃO, 30.—(Pelo telefone).—Jogo no Estádio Padinha, perante numerosa assistência. Os grupos: Olhanense—Abade; Ezequiel e João Manuel; J. Fernandes, Cabrita e Reina; Rangel, Nuno, Rosário (ex-Vitória de Setúbal); Cavem e Parra.

Coruchense—Vieira; Bailão e Prates; Veríssimo, Rocha e Alfredo; Carlitos, Manuel Jorge, Narciso, Rodolfo e Tadeia.

Arbitro—Fernando Valério, de Setúbal.

Até à meia hora os Ribatejanos cotaram-se como a melhor equipa, obrigando Abade a intervir várias vezes.

Os Algarvios só no último quarto de hora do primeiro tempo deram boa nota de si, mas encontraram sempre forte resistência da defesa ribatejana.

Mas ao intervalo o resultado era nulo (0-0).

Na segunda parte o jogo foi mais movimentado, mantendo-se os visitantes mais rápidos e perigosos ao ataque.

Aos 14 minutos, Manuel Jorge marcou o primeiro tento para o seu clube. Os locais exerceram e Rosário estabeleceu o empate.

Aos 37 minutos, novamente Parra, marcou um golo, o da vitória do Olhanense.

Montijo, 2—Juventude, 0

MONTIJO, 30. (Pelo telefone).—Jogo no campo Luís Almeida Fidalgo, com regular assistência. Os grupos:

MONTIJO — Redol; Anica e Caixeirinha; Neto, Barragon e Serrilha; Fábregas, Veredas, José Paulo, Mora e Ernesto.

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Casimiro; Pico, Sebastião e Toupeiro; Gonçalves, Caeiro, Simões, Viegas e Caraca.

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.

Salão próprio s/ aumento de preço PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef 725600

AZULINA, L. DA

Avenida João XXI, n.º 23, e sua filial, Rua Augusto Gil n.º 22-A, com telefones 76112 e 761291, lembram a todos os seus Ex.ºs clientes, amigos e público em geral, que ao regressarem das felizes férias, são prontamente atendidos, mesmo pelo telefone, em especialidades de Mercadorias finas, Charcutaria, Doces e frutas.

A GERÊNCIA

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

Logo de início o Montijo atacou com insistência, obrigando Contreiras a uma série de defesas, algumas de recurso.

Neste mesmo jeito decorreu o primeiro tempo em que os locais obtiveram dois golos, por intermédio de Ernesto e Fábregas, aos 14 e aos 39 minutos.

Quase no fim deste meio tempo, Caraca foi expulso por duas cargas seguidas irregulares a José Paulo.

Na 2.ª parte o Montijo acusou o esforço despendido na primeira metade, embora continuasse a dominar. O certo é que os Alentejanos estiveram mais ao ataque, embora reduzidos a 10 unidades.

E acabou: Montijo, 2-Juventude, 0.

«Leões», 1—Almada, 1

Jogo no campo «Alfredo Aguiar».

«LEÕES»—Oliveira Martins; Teodósio e Baptista; Frade, Cassiols e Jaime; Balugas, Simplicio, Acácio (ex-Olivais), Américo e Leonel.

ALMADA — Rosa; Simões e Jaime; Veloso, Bernardo e Leal; Moura, Ribeiro, Catalarrana, Almeida e José Augusto.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

O comando do jogo pertenceu aos visitantes que, aos 8 minutos, se colocaram em vencedores, com um golo de Moura. O domínio continuou a pertencer ao Almada, mas não se verificaram mais golos, até ao intervalo.

A feição do jogo mudou um pouco no segundo tempo, porquanto os locais exerceram largo domínio, sem que, no entanto, os atacantes escalabitanos revelassem intenções para fazerem boas partidas.

O golo do empate foi marcado por Acácio, de cabeça, aos 42 minutos.

Beja, 0—Farense, 1

BEJA, 30. (Pelo telefone).—Jogo no Estádio Municipal, dirigido por António Calheiros, de Lisboa.

As equipas: D. BEJA — Rosa; Honório e Cissinando; Soares, Feliciano e Apolinário; Madaleno, Diamantino, Perdigão, Marcelino e Meira.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Caulita; Fausto Matos, Ventura II e Bento; Barão, Brito, Campos, Rialito e Gralho.

O Farense, na primeira parte, foi superior aos Bejenses. Aos 27 minutos, o Farense beneficiou de uma grande penalidade, que marcada por Campos, foi defendida por Rosa.

No entanto, no minuto seguinte, os Algarvios, através de Campos, pôs a marca em 0-1, que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte os Bejenses superiorizaram-se ao adversário instalando-se por longo tempo na grande área dos visitantes. No entanto, o resultado não se modificou.

Portalegre., 6—Portimone., 3

PORTALEGRE, 30 (Pelo telefone).—O jogo de hoje no Estádio da Fontedeira teve pouca assistência. Sob a arbitragem de Eduardo Gouveia, de Lisboa, as equipas formaram:

PORTALEGRENSE — Augusto; Cristino e Roqui; Massano, Robalo e Brito; Bigares, Moreno, Torres, Bica e Almeida.

PORTIMONENSE—Vital; Ramalho e Marques Ferreira; Arquimínio, António Luz e José Maria; Camarinha, Gonçalo, Jorge, Dias e Sequeira.

Os visitantes abriram o activo, aos 16 minutos, por intermédio de Sequeira, quando os locais haviam já perdido, logo no início da partida uma boa oportunidade de marcar. Aos 24 minutos Jorge elevou a conta para 2-0.

O Portalegrense reagiu e logo a seguir — aos 25 minutos — Bigares reduziu a diferença. Aos 32 minutos, a seguir a um «canto» contra os visitantes, Massano estabeleceu

Valoriza o seu dinheiro!...

Comprando OURO, PRATA, JOIAS e PRATELOS de todas as marcas mais baratas do que a tabela, no BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

a igualdade (2-2) com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, o Portalegrense foi superior ao adversário, obtendo quatro golos—dois por Bigares, aos 12 e 28 minutos; Almeida, aos 30; e Torres, aos 41 minutos. Os visitantes obtiveram mais um golo, aos 38 minutos, marcado por Jorge.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE—1.º, Leixões, Salgueiros e Boavista, 8 pontos; 4.º, V. Guimarães, 7; 5.º, Sporting Braga, Gil Vicente e Vianense, 6; 8.º, Marinhense, Espinho, Sanjoanense e Chaves, 4; 12.º, Tirsense, 3; 13.º, U. Coimbra, 2; 14.º, D. Peniche, 0.

ZONA SUL—1.º, U. Montemor e Farense, 7 pontos; 3.º, Olhanense e Montijo, 6; 5.º, Olivais, Coruchense, D. Beja, «Leões», Almada, Arroios e Portalegrense, 5; 12.º Estoril, Juventude e Portimonense, 3.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da Segunda Divisão de Futebol prosseguirá no domingo com os desafios:

ZONA NORTE—Boavista-União de Coimbra; Salgueiros-Marinhense; Tirsense-Spt. Braga; Gil Vicente-Sanjoanense; D. Peniche-Spt. Espinho; V. Guimarães-D. Chaves; e Vianense-Leixões.

ZONA SUL—Portimonense-Estoril; Coruchense-Portalegrense; Olivais-Olhanense; Juventude-U. Montemor; Almada-Montijo; Farense-«Leões»; e Arroios-D. Beja.

As bibliotecas

da Câmara

vão emprestar livros

para ler em casa

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa principia amanhã o serviço de leitura domiciliária, que funcionará nas sedes das juntas de freguesia da capital, às segundas-feiras, das 14 às 17 horas.

As pessoas que residam nas freguesias dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º bairros, poderão, mediante a apresentação do bilhete de identidade e o preenchimento de uma senha de leitura, levantar, para leitura em suas casas, durante um mês, obras de autores nacionais e estrangeiros.

A Camara Municipal pretende, com esta interessante iniciativa, difundir cultura entre aqueles que não podem frequentar as bibliotecas esperando que a população corresponda da melhor forma.

Reunião magna

dos Grémios da Lavoura

da Beira Litoral

No próximo dia 6 de Outubro, pelas 11 horas, reúnem-se nos Paços do Concelho da vila de Pombal, em sessão magna, a fim de tratarem de diversos problemas agrários, os Grémios da Lavoura que compõem a Federação da Província da Beira Litoral.

Após a reunião, efectuar-se-á uma visita à Casa Agrícola «Quinta da Gramela», que foi propriedade do estadista marquês de Pombal, que oferecerá um almoço a todas as individualidades que tomam parte nos trabalhos da referida sessão.

AOS INDUSTRIAIS DE BARBEARIA

a mais antiga e acreditada navalha de barba é a

RUGRA

Marca registada á venda em todas as casas de ferragens e da especialidade



As suas entradas estão a aumentar?

Experiências realizadas na Suíça demonstraram que a queda do cabelo pode ser sustada pelo uso diário do PANTÈNE

O PANTÈNE não é uma loção capilar vulgar. É a única loção capilar do mundo que contém Pantenol - uma das vitaminas do grupo B.

O PANTÈNE actua em profundidade. -PANTÈNE penetra até à raiz dos cabelos. Mas é preciso usá-lo todos os dias. Friccione o couro cabeludo com esta loção capilar estimulante.

Há uma realidade atrás do PANTÈNE

Experiências científicas realizadas nos laboratórios suíços provaram que o PANTÈNE, à base de Pantenol* se introduz,

efectivamente, nas células capilares, dando aos cabelos um novo vigor, desde que ainda tenham vida.

Faça um tratamento com PANTÈNE no seu cabeleireiro!

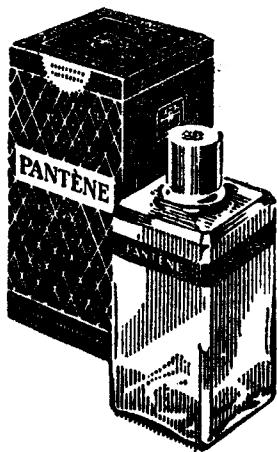
Os cabelos crescem lentamente. Portanto, deverá dar ao PANTÈNE o tempo necessário para que a sua acção se torne eficaz. Comece já a usar PANTÈNE que estimulará o couro cabeludo e por consequência o crescimento dos cabelos.

PANTÈNE - para cabelos normais
PANTÈNE-Azul - para cabelos brancos e grisalhos.

PANTÈNE

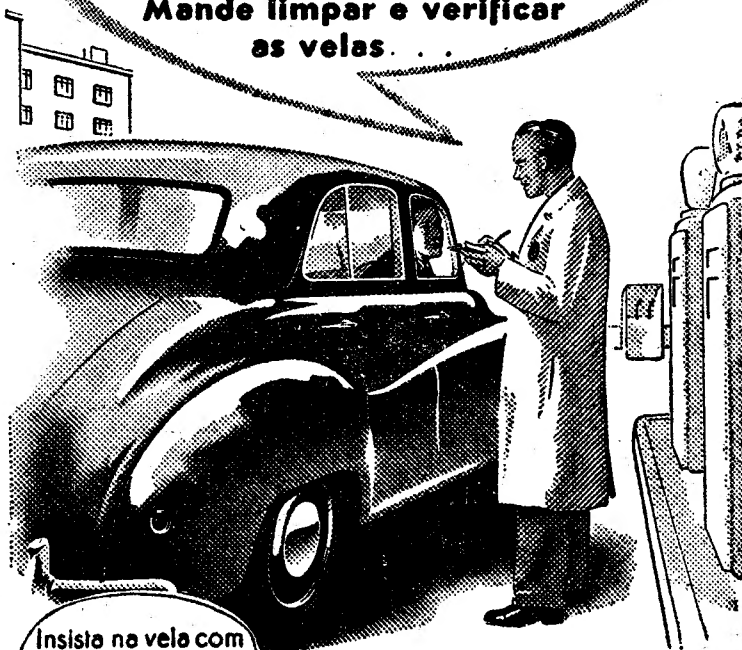
A loção capilar vitaminada que penetra até à raiz dos cabelos

* O Pantenol, contido no Pantène, é fabricado pela firma suíça de renome mundial no domínio das vitaminas, F. Hoffmann-La Roche & Cie., S. A. que assegurou o exclusivo da sua fórmula química com o registo de patente mundial.



O seu carro consome muita gasolina?

Mande limpar e verificar as velas...



Insista na vela com isoladores de 5 ressaltos

... velas sujas e gastas desperdiçam combustível. Substitua-as por novas velas

CHAMPION

todos os 16.000 km e poupará até 10% em combustível

As velas Champion oferecem-lhe as duas coisas que mais deseja no seu carro: — perfeito rendimento e maior economia de combustível

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

ALAMEDA DE D. AFONSO HENRIQUES, 82 — LISBOA

AVISO

ENSINO PRIMÁRIO

De harmonia com o Decreto N.º 38969, de 27/10/52, os beneficiários que recebem abono de família por descendentes que em 31 de Dezembro p. f. tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, devem enviar a esta Caixa ATÉ 25 DE OUTUBRO P. F. documento comprovativo de matrícula, ou de aprovação no exame do ensino primário elementar, ou ainda, se a ela houver lugar, de dispensa de matrícula.

A falta de cumprimento desta disposição legal, implica a perda do abono até ao mês seguinte àquele em que o citado documento de entrada na Caixa.

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO

Em conformidade com o Decreto-lei n.º 33512, de 29/1/44, os beneficiários devem ANUALMENTE fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica.

Para tal efeito, esta Caixa está a expedir circulares esclarecedoras, acompanhadas de impressos a preencher e a autenticar pelas Juntas de Freguesia das áreas da residência dos beneficiários, e que depois deverão ser devolvidas a esta Instituição ATÉ 25 DE OUTUBRO P. F..

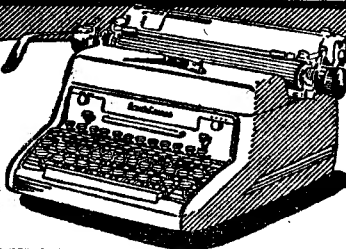
Se, findo este prazo, não tiver sido dado cumprimento a esta determinação será suspenso aquele benefício.

Esclarece-se que somente são obrigados a enviar aquele documento os beneficiários que tenham requerido abono e obtido deferimento antes de 1 de Janeiro de 1956.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCRIVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, L.º - LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTÁTEIS, PORTÁTEIS

Ano lectivo — 1956/57

COMUNICADO

a LIVRARIA MORAIS

Rua da Assunção, 49/51

(2.ª rua transversal da Rua Augusta, a seguir à Rua de Santa Justa), comunica a todos os estudantes em geral, que tem à venda um enorme stock de livros escolares para o Ensino Primário, Liceus, Faculdades, Instituto Britânico e Escolas Francesas.

BRINDES NAS COMPRAS SUPERIORES A

50\$00 e 100\$00

Enviam-se para a Província à cobrança.

Móveis tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

O ÓLEO QUE VENCE O TEMPO!

POUPA GASOLINA E AUMENTA A POTÊNCIA DO MOTOR, DIMINUINDO O DESGASTE.

Sonap
MOTOR OIL
MULTIGRADE

AGORA REUNINDO NUM SO TIPO AS GRADUAÇÕES SAE 10-W A SAE 40

EM EMBALAGENS DE 1/4 E DE 1 GALÃO AM.

PRIMAVERA VERÃO OUTONO INVERNO

Sonap MULTIGRADE Sonap MULTIGRADE Sonap MULTIGRADE Sonap MULTIGRADE Sonap MULTIGRADE

É AMANHÃ
a abertura geral da Caça
A. M. SILVA
deseja aos Ex.mos Clientes e Amigos,
grandes e felizes caçadas

A. M. SILVA
armeiro
Rua da Betesga, 1
Lisboa

Para Construções Cíveis e Industriais

TELHAS de cores naturais, mescladas ou vidradas e acessórios.

TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.

TIJOLEIRAS e TIJOLOS PARA PLACAS—Vários modelos

O maior sortido de produtos ceramicos

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

Fábricas em:

LEIRIA — Telef. 2556

LISBOA — Telef. 779208 e 779725

Azinhaga do Areeiro, A Telheiras—LISBOA

FÁTIMA

EM AUTOCARRO

Dias 12 e 13 de Outubro

Inscrições:

Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

*Melhor organização?
maiores lucros!*



SEELDEX

SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE



SOCIEDADE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1. — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

FÁTIMA

12 e 13 de Outubro

Partida de Lisboa, dia 12, às 7,30 por Santarém, C. do Bode e Tomar. Regresso no dia 13, por Batalha, Alcobaca, Nazaré e Caldas.

Preço 120\$00

Acceptam-se marcações na

Companhia Sintra Atlantico

Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **ACADEMICA DE D. FELIPA**, Livraria do Bairro Social, entre o liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telef. 770661.

UMA PEGA NO BAR RIBATEJO 6\$50

Café de balão (inconfundível), Cegaria caseira até às 3,30 da manhã — Praça do Areeiro 11-D — Tel. 724111

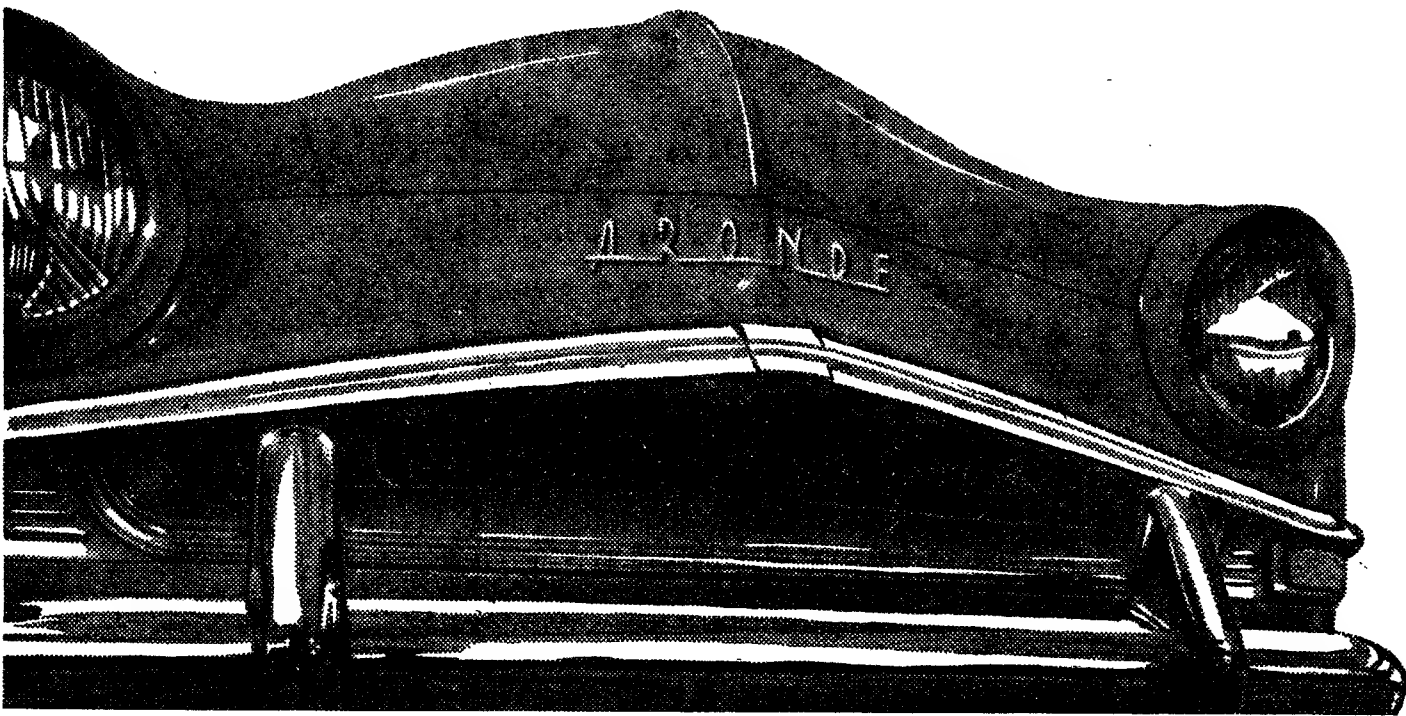
♦ SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA ♦

Em LISBOA como em PARIS

Na 5.^a feira, 4 de Outubro de 1956, dia da inauguração do
"SALON DE L'AUTOMOBILE DE PARIS"

a SIMCA PORTUGUESA — Praça de Londres, orgulha-se
 em apresentar em Portugal

a GAMA "57" dos *Arondes 1300*



♦ SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA ♦

MORADIA NA R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3 E 3-A VENDA POR PROPOSTAS

Por determinação dos Ex.^{mas} Proprietários e por motivo de partilhas recebemos propostas em carta fechada no nosso escritório até às 15 horas do próximo dia 4 para a venda da moradia em epígrafe. A abertura das mesmas será feita às 15.30 horas daquele mesmo dia, reservando-nos o direito de abrir licitação verbal entre os Ex.^{mas} Interessados e o de adjudicar ou não. Mostra-se hoje, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEFONE 4 59 34

Correias — Mangueiras — Colas

GOODYEAR

o maior nome na industria da borracha

Canelas & Figueiredo, Lda.

LISBOA

GRANDE ACADEMIA BRASIL

CORTE — COSTURA — CHAPÉUS — MALHAS — PLISSADOS
— BORDADOS e FLORES

CAROLINA TELLO tendo regressado da sua viagem a Paris, participa às suas Ex.^{mas} Alunas e a todas as senhoras que estão esperando para começar os seus cursos, que estes reabrem a 8 de Outubro, podendo desde já fazer as suas inscrições.

LARGO DO RATO, 4, 3.º — TEL. 662700

com ZÜNDAPP
a vida é *Bella*

Externato de Aperfeiçoamento Profissional
DO
Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório
do Distrito de Lisboa

AV. DUQUE LOULÉ, n.º 126, 3.º

AVISO

Informa-se que os cursos de Contabilidade, Correspondente, Esteno-Dactilógrafo e Complementares de Aperfeiçoamento Comercial, começam a funcionar no próximo dia 8 de Outubro.

As inscrições encontram-se abertas das 19 às 23 no referido Externato, onde são prestados os necessários esclarecimentos e estão patentes os programas e horários.

A DIRECÇÃO

AUTOMÓVEIS

Transmissões Automáticas
Reparações e Acessórios consulte
as Oficinas

AUTO SANTA MARTA, LDA.

Telefones 57248 47106

Serviço Autorizado
General Motors

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.^{as} HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12



UM FLASH ELECTRONICO
PERFEITISSIMO CRIADO
PARA OS AMADORES FO-
TOGRAFICOS !

- * Absoluta segurança de funcionamento.
- * Manejo extremamente fácil.
- * Reflector perolado com duas posições: normal de 70° e grande-angular de 50°.
- * Duração do relampago - 1/1000 de segundo.
- * Temperatura da cor, 5600° Kelvin, significando que pode fotografar a cores em películas para a luz do dia sem acessórios especiais.
- * Funcionamento por ligação directa às correntes de 110/130 V. e de 220/250 V.
- * Numeros guias: 8 a 10 para películas a cores; 30 para películas de 17/10° DIN e 60 para 23/10° DIN.
- * Peso: 1,7 Kgs.

PREÇO ESC. 1.290\$00

O BRAUN - HOBBY-STANDARD também pode funcionar empregando 3 pilhas secas de 1,5 V. do tipo Pertrix 221, fornecendo mais de 80 relampagos!

Se estiver equipado com uma bateria BRAUN especial, o BRAUN-HOBBY-STANDARD permite fazer mais de 200 disparos!

A bateria e o carregador especial fornecem-se como acessórios a preços muito reduzidos.

Se é amador fotográfico compre um BRAUN-HOBBY-STANDARD!

Se é profissional, compre um BRAUN-HOBBY-STANDARD, como um auxiliar do seu trabalho!

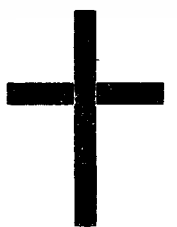
**TRAGA O SOL A SUA
ILHARGA TANTO DE
DIA COMO DE NOITE!**

Veja-o no seu fornecedor habitual!

Representante:

M. SIMÕES JR.

R. da Concelção, 46, 1.º — LISBOA
Telef. 30306/7



**Adriano Augusto
Dias**

FALECEU

Jacinta Simões Dias, Alice Simões Dias Castanho e seu marido José Pires Castanho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade de que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 1 às 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Olivais.

A AGENCIA MAGNO

O CONTO DE DOMINGO

COMPROMISSO

Texto de Fernando Martins

Desenho de Carlos Botelho

Marques foi lá a conversar até cerca das onze e não se deita tarde. Também gosta de fumar o seu cigarro, mas sem exageros; um maço chega a durar-lhe três dias.

Aos sábados, sucede, às vezes ir até ao cinema. Ao sábado não prejudica o sono, porque ao domingo não trabalha.

Marques tem de acelerar o passo, a entrada é às duas.

Na véspera tinha cortado o cabelo. É um acto excepcional, o compromisso; duas ou três vezes na vida de um homem. Era preciso apresentar-se bem. De manhã ainda levou o fato de trabalho e só se barbeou quando foi almoçar. Comeu depressa para ter tempo de vestir-se com sossego. Pôs uma gravata cinzenta, com camisa branca, de colarinho engomado; foi até à velhota que trata das roupas na pensão, que lho abotoou. A casa estava dura e fechada, com a goma. Boa criatura, a velhota. Marques deu-lhe até cinco escudos, além do que lhe devia; que diabo! Hoje era um dia grande.

Agora está a caminho da repartição.

Nunca lá apareceu tão bem vestido. Vai ser notada a transição. Foi por isso que, de manhã, ainda levou o fato velho. Só lá vai assinar o ponto. Era melhor que trabalhasse hoje... Nem o chefe queria, ora essa!

Marques vai ao compromisso com mais dois colegas, o Silva e o Antunes, que já tinham também muitos anos de terceiros.

O chefe, logo de manhã, entrara lá na secção de mão estendida; vinha felicitá-lo. Era um tipo ás direitas, o chefe. Sabia manter a autoridade, sem deixar de ser correcto com os funcionários. Daquelas pessoas que merecem respeito. Marques, quando ele entrou, levantou-se imediatamente para receber os cumprimentos. Marques achou muito bem a maneira como o chefe falou; com simplicidade e bom senso. Disse que ser promovido era, sem dúvida, um grande acontecimento, mas que era preciso meditar sobre o acréscimo de responsabilidades que isso representava. Enquanto ele falava, Marques assentia com um gesto da cabeça e estava realmente emocionado. Era assim mesmo. Marques também pensava assim.

Mas está a chegar à repartição e está uma, bela tarde. Marques pensa que parece de propósito para ele!

O contínuo cumprimenta-o:

— Boa tarde, senhor Marques. Dia grande hoje, anh?

Da afabilidade do contínuo, da tarde, mesmo do seu satisfatório aspecto no espelho do vestíbulo, Marques recebe a certeza de que é realmente um grande dia. E retribui a generosidade da vida, quando responde num sorriso:

— Adeus ó Pereira. É verdade!

Marques sobe a escada e os sapatos novos rangem confortavelmente na passadeira.

Lá em cima é a confusão. O Antunes já chegou, os colegas cercam-no e conversa-se em voz alta. Marques aproxima-se timidamente e, quando dão por ele, empurram-no para o centro do grupo. Está confuso e emocionado. Não entende nada do que eles dizem. Encontra-se ao lado do Antunes a estender a mão a muita gente; murmura agradecimentos improvisados, que ninguém ouve.

Depois, está no «eléctrico» com o Antunes e o Silva e nem se lembra se assinou o ponto ou não.

Marques paga o bilhete quando vem o condutor. Os colegas protestam, mas Marques estava mais perto e, além disso, sabe que esse gesto lhe fica bem. Normalmente é um tanto agarrado ao dinheiro. Isso desgosta-o, mas é difícil de vencer. Os outros não compreendem porque não são como ele. Marques contou o dinheiro trocado; dá para o «eléctrico», dá para o café e para um maço de tabaco. Só no outro dia terá de trocar uma nota. Então, aparece um amigo que não trouxe o dinheiro ou que o não tem e há que lhe pagar o café. E Marques sofre, não pelos quinze tostões, mas porque é uma desorganização na sua economia. Sabem isso, mas não compreendem porque é assim e chamam-lhe agarrado. Mas, hoje, Marques quer demonstrar-lhes que não é como eles pensam! Por isso pagou avidamente os bilhetes e tem os seus projectos para depois do compromisso. E enquanto está distraído a pensar na sua suposta avareza, o Silva chama-lhe a atenção. Há uma rapariga bonita, de pé, mesmo em frente deles e o carro está cheio.

— O Marques, ofereça-lhe o lugar — diz o Antunes, piscando os olhos.

— E então? — diz o Marques. — Mas por que não lho oferece você, que a viu primeiro?

— Eu não! Você! Ela está é a olhar para si. Você hoje vem atraente que se farta, homem!

Marques sorri e disfarça:

— Náaa. Mas não fale tão alto!

— pede.

Sabe que é mentira, mas acha graça. Não é costume terem brincadeiras daquelas com ele.

— Aquilo, é mas é com você! — acrescenta.

No entanto, observa a sua cara no vidro da porta. Pouco mais vê que o cabelo rapado a um centímetro. Usa-o assim porque lhe dá um ar sério, apesar do que, às vezes, pensa que comprido o favorecia mais. Marques não oferece o lugar. Isso dar-lhe-ia muito incómodo. Pôr-se de pé e dizer em voz alta: «Faz favor de se sentar, mi-

nha senhora». Toda a gente virava a cabeça. E se ela não aceitasse ainda complicava mais o caso. Ná! Marques estava muito bem no seu lugarzinho...

Quando desceu do «eléctrico», deixou-se ir ao lado dos colegas, embora conheça mais ou menos o caminho.

O Antunes procura brincar:

— O Marques, confesse lá, a rapariga impressionou-o...

— Ná — diz Marques, abanando a cabeça.

— Mas era um mimo, a rapariga, ó Marques?

Marques já não houve. Aproximase um momento que lhe impõe um silêncio reflexivo.

Aproveita as montras, de passagem para ensaiar uma expressão grave adequada. Está nervoso, mas, sobretudo, infunde-lhe respeito a aproximação do acto. Os colegas calaram-se e Marques compreende que eles sentem como ele.

*

Felizmente foi rápido. Marques só consegue coordenar os pensamentos quando se encontra de novo na rua. Lembra-se da entrada, as escadas de mármore e os grandes vasos escuros com plantas; os corredores longos e solenes, com as janelas quase no tecto e muitas portas. Depois, a sala atapada com a grande mesa de carvalho negro ao centro e as poltronas de couro onde se sentaram a espera. Marques chegara a sentir-se mal; há vários dias que andava numa forte tensão nervosa. Procurava fixar os olhos nos pregos com uma enorme cabeça de latão, que havia na mesa e eles começavam a rodar. A poltrona parecia subir enquanto que sentia o estômago puxado para baixo. Finalmente, vieram o Director-geral e mais outros e, depois de um discurso, Marques e os colegas começaram a repetir em voz alta o que ele dizia: «Juro por minha honra...». Do resto, não se lembrava, senão de desejar encontrar-se na rua e de piscar os olhos por causa de uma réstea de Sol que vinha das janelas.

Pararam os três na rua e perguntou-se:

— E agora?

Marques sabe o que devia fazer. Sabe que isso lhe daria um grande prazer, mas tem primeiro de triunfar de si mesmo. Os outros têm família, é ele que está nas melhores condições. Marques sabe isso e sofre porque um jantar de três daria para cima de cem escudos, e porque tinha vontade, verdadeiramente tinha vontade. Sabe que numa ocasião daquelas, oferecer um jantar aos colegas era um bonito gesto. De momento, sugere o café. Marques terá assim tempo de resolver. Como pouco passa ainda das cinco, a sugestão é aceite.

Atravessam ruas movimentadas. O Silva e o Antunes vão satisfeitos, conversam sobre as possibilidades que lhes traz o novo ordenado ao orçamento familiar. Bus-

cam o assentimento de Marques a certos planos:

— Não acha, ó Marques?

— Pois, pois claro — responde, quase sem ouvir.

Não compreende, não sabe do que eles estão a falar, distraído com o seu problema.

Entram num «café» e vêm as «bicas».

Marques sabe que é uma preocupação inútil e que está a estragar o resto do dia. Sim, porque pode perfeitamente não lhes oferecer o jantar, não tem essa obrigação. Mas, de facto, Marques tinha um grande prazer nisso. E continua irresoluto: cento e tal escudos é dinheiro. Está desgostoso consigo próprio, queria poder não ser assim. Sabe que a resolução só depende de si. Marques está enervado com a questão.

No relógio são perto de sete horas. Não compreende como deixou assim estragar duas horas num dia em que devia estar absolutamente despreocupado. Os colegas conversam e quase o esquecem. Marques percebe-o e fica amedrontado. Chama o criado e leva a mão à bolsa para pagar os três cafés, sem o mínimo sacrifício. Eles protestam, eles protestam, mas ele estende resolutamente o dinheiro ao criado. Não senhor, hoje é ele que paga! Ao caminhar para a porta, o problema já não existe. Na rua, volta-se para eles e propõe:

— E se jantassemos hoje aqui? Conheço um restaurante perto...

Consultam-se e resolvem-se: boa ideia; vamos a isso.

Marques venceu e sorri aos colegas, sorri a si próprio. Marques olha à volta e diz convicto:

— Estas árvores aqui do Rossio, a gente nunca repara, mas são bonitas.

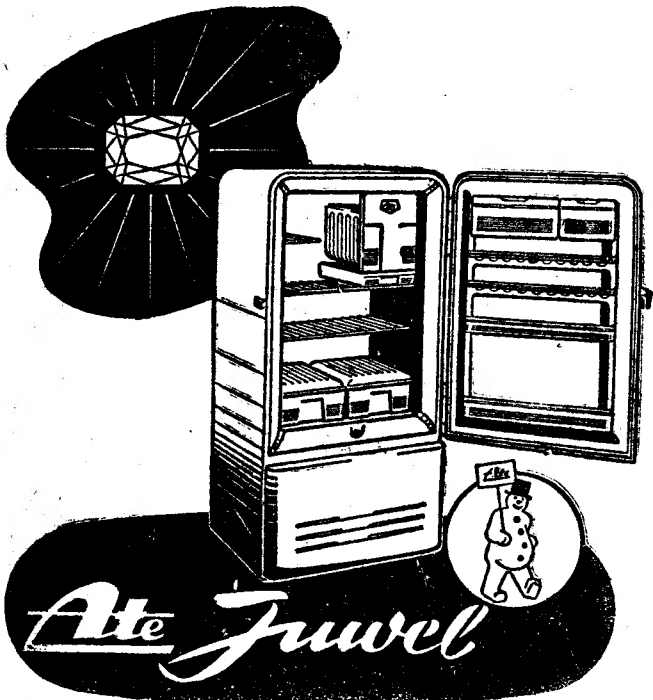
Eles entreolham-se e acedem:

— Sim, lá isso...

Marques é feliz. No restaurante, enquanto consultam a lista, encham os copos e vão bebendo. Marques ainda se lembra de que está pouco habituado ao vinho e que pode fazer-lhe mal. Mas não quer saber disso, não quer mais problemas!

Ao terceiro copo, tira o casaco e desaperta a gravata. Os colegas aplaudem e imitam-no. E, tal como ouvira num outro jantar a um tipo daqueles reinados, exclama:

— E viva a paródia! Cora um pouco e olha a medo os amigos. Mas eles aplaudem de novo. E Marques sorri, finalmente, liberto!



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA 6.500\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 6.000\$00

130 LTR.

TABELA 7.250\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 6.500\$00

190 LTR.

TABELA 9.350\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 8.500\$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.

PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS

ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA

CONSUMOS MENSAIS DESDE 7\$00,
DENTRO DO 3.º ESCALÃO

UNIDADES BLINDADAS

5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS *Sida* LIMITADA

R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 33027 (SALA DE VENDAS)

LISBOA

E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS
DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

A serenidade de um ferroviário salvou a vida de uma criança

O caso deu-se anteontem. O comboio partira de Cascais às 16 e 25. Era conduzido por Albino Graça. A viagem decorria normal. Entre as estações de Paredes e Carcavelos, Albino Graça avistou ao longe, sobre a linha, um ponto branco. Era um corpo de criança, que brincava. Albino Graça travou o comboio. A máquina rodou ainda alguns metros. O comboio estacou. Albino Graça saltou para a linha. A alguns passos das rodas de aço, sobre os carris, sorria-lhe um garotito. Tudo se passara em breves instantes. Uma hesitação teria custado a vida à criança. Albino Graça tomou-a nos braços. As janelas do comboio debruçavam-se de dezenas de passageiros que compreendiam agora aquela paragem inesperada. Albino Graça retomou o seu lugar na cabina. O comboio seguiu para Carcavelos e o guarda-freio entregou a criança ao chefe da estação, onde os pais, mais tarde, a foram buscar.

Este acto deve-se ao ferroviário Albino Graça, homem decidido e de nervos de aço.

Bombeiros Voluntários

da Cruz de Malta

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta», comemorou hoje o 38.º aniversário da sua fundação com uma série de cerimónias, a primeira das quais, às 9 horas, na igreja de Arroios, onde foi recitada missa por alma dos voluntários e sócios falecidos.

Pelas 11 horas efectuou-se uma romagem de saude ao cemitério do Alto de S. João, onde foram colocadas flores nas campas dos voluntários falecidos. Tomaram parte o corpo activo, tendo à frente o respectivo comandante sr. Luís Hidalgo Mariano, e a direcção com o seu presidente sr. Carlos Tavares Loureiro.

No talhão privativo dos voluntários vieram-se junto dos covais pessoas das famílias dos extintos.

Ao meio dia, efectuou-se um almoço de confraternização entre a direcção e o corpo activo.

DE LUTO

Adriano Augusto Dias

Faleceu o sr. Adrião Augusto Dias, de 56 anos, funcionário aposentado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Deixou viúva a sr.ª D. Jacinta Simões Dias e era pai da sr.ª D. Alice Simões Dias Castanho, casada com o sr. engenheiro José Pires Castanho. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Olivais.

D. Maria Lidia Henriques Ramos

Faleceu a sr.ª D. Maria Lidia Henriques Ramos, de 58 anos, natural de Santos, Brasil, casada com o sr. Armindo Ramos e mãe da sr.ª D. Ilde Ramos Bettencourt e D. Dilce Ramos e dos srs. Nunes e Armindo Ramos. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se em dia a determinar oportunamente, para o cemitério de Paqueta, na cidade de Santos, Brasil.

SUFRAGIOS

José Alves da Cunha

Na igreja dos Mártires celebra-se amanhã, às 11 e 30, mandada rezar pela família, missa do sétimo dia sufragando a alma do actor José Alves da Cunha.



José Maria Alves da Cunha

Missa do 7.º dia

Sua viúva, filhas, genros, netos, irmãs, cunhadas e sobrinhas, participam que será celebrada, amanhã, pelas 11 e 30, missa pelo seu eterno descanso na igreja dos Mártires, desde já agradecendo a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

Falaram os ministros da Marinha e das Obras Públicas na inauguração do monumento ao navegador Jorge Álvares

(Continuação da 1.ª pág.)

tras entidades. Foram todos recebidos por uma comissão, da qual fazia parte o antigo ministro do Ultramar, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues.

As 10 e 30, realizou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de boas-vindas, tendo pronunciado o discurso de saudação aos visitantes o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Augusto Julio Sapage, e agradecido o eng. Arantes e Oliveira.

A inauguração da estátua

As 11 horas, foi inaugurada, na praça principal da vila, a estátua de Jorge Álvares, tendo o discurso sido pronunciado pelo almirante Marques Esparteiro, governador de Macau, nesta qualidade e na de oficial da Armada.

Saudou os dois membros do Governo e o capitão de mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues «que, na sua memorável viagem, em 1952, às nossas províncias do Oriente, como ministro do Ultramar, exteriorizou a iniciativa da estátua de Jorge Álvares que actualmente embeleza um dos largos de Macau».

Lembrando o regozijo com que, em 1953, presidiu à inauguração daquele monumento, disse que era com o maior prazer que hoje assistia a idêntica cerimónia, «de consagração de um ilustre Freixenista, homónimo daquele que homenageámos em distante torrão pátrio», e que «em terras remotas, serviu patriótica e abnegadamente a sua Pátria e o seu rei».

—Se a sua acção—afirmou—não abarca as dimensões atingidas por outras altas figuras nacionais em diferentes partes do Mundo, o seu nome não deixa todavia de figurar na pleiade de esforçados portugueses que em terras e mares do Extremo Oriente tanto contribuíram para tornar admirado, respeitado e prestigiado o país que os Chineses distinguem dos demais, chamando-lhe o Grande País do Ocidente. O nosso herói, como os outros do mesmo nome de que fazem menção os estudiosos daquele período histórico, pertence àquilo que poderemos chamar a pequena dinastia dos Jorge Álvares, que no começo do século XVI, em águas e regiões distantes e inóspitas, arrostando com as inclemências e dureza do tempo e com a incompreensão e desconfiança das populações nativas, se destacou sobretudo pelo seu poder de observação do que viu em países exóticos, pela sua decidida vocação de homem de mar e pelo zelo de propagandista da doutrina cristã, graças ao que alcançou lugar de saliente relevo na tarefa paciente, devotada e ingrata de converter os povos pagãos. Vêmo-lo ao lado do seu grande amigo, a extraordinária figura de S. Francisco Xavier, ajudando-o a espalhar pelo Oriente a luz do Evangelho e a ganhar vitórias espirituais para glória da civilização cristã, com ele se irmanando na caridade sem limites e na fé inesgotável com que se perfumou a magnífica floracão da mais alta espiritualidade do cristianismo naquelas paragens. Acompanha e transporta ao Japão, em 1549, o padroeiro das nossas missões e leva-o mais tarde a bordo da nau «Santa Cruz», em 1552, para a ilha de Sanchão, onde o grande apóstolo das Índias veio a falecer, rodeado da mais carinhosa assistência e desvelada solicitude de Jorge Álvares. Quer neste aspecto da sua vida, quer como hábil mercador, quer ainda no cargo, sempre delicado e difícil, de capitão de navio, deixou-nos exemplo de quanto podem a virtuosidade, os dotes de carácter e o zelo e o fervor religiosos. Com tais predicados, postos ardentemente ao serviço de Deus e do rei, sobressai dentre muitos outros que nos mares orientais prolongaram a Pátria e dilataram o reino de Cristo, adquirindo desde logo jus á solene consagração em que estamos tomando parte. Os nomes de Jorge Álvares andam indissolúvelmente ligados a períodos dos mais interessantes e das mais vastas e transcendentes consequências na história dos povos.

Depois de se referir ao «fosso que naqueles recuados tempos existia entre a Europa e os povos da raça amarela, antes de os Portugueses o terem transposto de forma efectiva e prática», disse:

—Fomos nós quem deu o primeiro passo, grande e decisivo, para a franca e cordial cooperação entre regiões tão distantes do Glo-

bo, conquistando desde logo a posição de dianteiros daquilo que mais modernamente se havia de revelar como a maior e mais premente necessidade entre os homens de diversas raças, credos e religiões. É um resultado como muitos outros que a Humanidade nos ficou devendo e após o qual se abriram as vias de aproximação e contacto entre comunidades tão distanciadas, com evidente vantagem para todas elas. Sabe-se bem, e V. Ex.ª melhor que eu, que o isolamento—que tantas vezes traz a morte civil—se era naquelas épocas consequência inevitável do atraso em que o Mundo se encontrava, apresenta-se, por outro lado, como recurso de que têm lançado mão, por vezes, nações talvez com falso sentimento de superioridade ou na ansia de se subtrair a influências que consideram indesejáveis. Tal isolamento, mostra-o exuberantemente o passado, traduz-se por declínio na aceleração na marcha civilizadora da Humanidade e tem como resultado visível um caminhar, com paragens e retrocessos mais ou menos prolongados, que tanto denunciam povos que se afastam do cumprimento da sua missão como implicam adiamento dos benefícios, materiais e morais, em carência noutros povos. Creio bem que Portugal é dos últimos países a quem pode ser assacada a responsabilidade de ter contribuído para tal forma de retrocesso. Dá-se connosco precisamente o contrário e a época de Jorge Álvares, início de frutuoso intercâmbio entre o Ocidente e o Oriente, permanece como testemunho irrefragável da nossa situação de pioneiros, que desbravaram o caminho que outros haviam de trilhar mais tarde, mas já sem o sabor da aventura arriscada e o receio do desconhecido, com informações prévias dos perigos e dificuldades a encontrar e até com o apoio de obras escritas pelos nossos ousados mareantes, dentre as quais é de mencionar a monografia que sobre o Japão nos deixou o vosso conterrâneo Jorge Álvares. E' que ao ousarmos primeiro que ninguém rotas marítimas que hoje são essenciais á maioria das nações, não o fizemos como simples pilotos entregues á difícil navegação daqueles tempos, em que de resto fomos também pioneiros. Empreendemos, sim, com os recursos de então, verdadeiro reconhecimento científico das terras e das gentes que iamos encontrando e ainda nos tempos actuais é proveitosa a leitura das numerosas obras que assinalam esse período deslumbrante e fecundo das actividades dos Portugueses.

E concluiu assim:

—A província que tenho a honra de governar, não obstante as sérias dificuldades financeiras com que se tem defrontado, quis manter-se fiel ao princípio de solidariedade que une todas as parcelas do território pátrio, que nos pertence seguir e reforçar em todos os momentos e circunstâncias. Ao quedarmo-nos junto desta estátua e ao evocarmos o que nela se simboliza nenhum Português deixará de se sentir tomado de intenso frêmito de orgulho e veneração pelos nossos Grandes de outrora e pela preciosa herança que nos legaram, cumprindo-nos sempre o sagrado e imperioso dever de a aumentar e enriquecer para maior glória e prestígio do nosso mui amado Portugal.

Falou, agradecendo ao ilustre oficial, o presidente da Câmara de Freixo; e encerrou a cerimónia, com algumas palavras, o sr. ministro da Marinha.

O cortejo de oferendas

As 11 e 30, começou o desfile do cortejo de oferendas, a favor da Santa Casa, pelas ruas da vila. A frente, seguia a banda de musica da Legião Portuguesa, de Cervais. Seguiam-se a bandeira da Câmara Municipal, acompanhada dos respectivos funcionários, o carro da Misericórdia, ladeado pelas suas enfermeiras, o carro do Centro Paroquial de Assistência, a Legião Portuguesa, formando alas, para manter o trânsito livre, e os ranchos folclóricos, seguidos das oferendas das freguesias de Lagoaça, Ligeiras, Masouco, Fornos, Poiares e Freixo.

Toda a população saiu para as

ruas do percurso, sendo muito valiosos os donativos, em géneros e em dinheiro, recebidos pela Misericórdia.

A inauguração do «Lar»

Seguiram-se a bênção e a inauguração oficial do «Lar» da Santa Casa, com a assistência de todas as entidades acima referidas.

Foi descerrado um busto do antigo provedor da Misericórdia, engenheiro-agrônomo Fernandes Massa, tendo falado o actual provedor, sr. Augusto Guerra Junqueiro, sobrinho do poeta de «Os Simples», e o sr. ministro das Obras Públicas.

As 14 horas, houve um copo d'água, em honra dos ministros e dos outros convidados de honra.

As 16 horas as portas do «Lar» foram abertas ao publico, seguindo-se um concerto filarmónico, no coreto do Passeio, uma girandola de foguetes e um baile no salão nobre da Câmara Municipal.

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Rua da Fé, 46-A, realiza-se esta noite um baile, dedicado aos associados e suas famílias.

QUEM PERDEU?

RELAÇÃO DOS OBJECTOS ACHADOS ONTEM, EM LISBOA, E ENTREGUES NA P. S. P. (Governo Civil): Um par de óculos e um porta-moedas com dinheiro; um par de luvas de senhora; uma pasta-lancheira com pão, um guardanapo e uma garrafa; as cédulas pessoais de José Carlos Santos Nogueira, Carolina Teixeira de Moraes Soares e Fernando Jorge Mouzinho Neves; um casaco de malha, de criança; um «record» de bomba de ar, de bicicleta; uma bolsa com estojo de manicura; uma pulseira de ouro com uma medalha; uma pulseira de ouro com uma libra; três sapatos de criança, desirmanados; o bilhete de identidade de António Luís do Couto Gonçalves; um porta-moedas com dinheiro; um casaco de fazenda, de homem; uma carteira de cadela; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma pasta de calfe, contendo letras comerciais e outros documentos; um saco com maçãs; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.



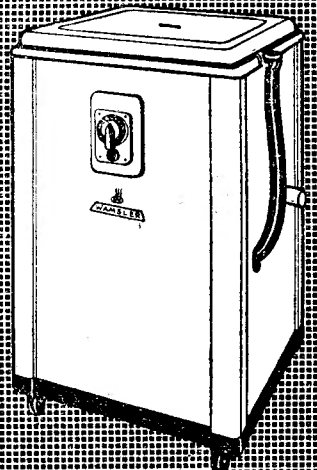
antigamente era assim...

Hoje
a máquina



WAMSLER

aquece
a água,
lava
e enxuga
a roupa



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À

Tecnigás, Lda.

AV. ALMIRANTE REIS, 189 - A - LISBOA
TELEFONES P. P. C. 46 823 - 54 118 - 56 612

LAVA E SECA SIMULTANEAMENTE

DIÁRIO DE LISBOA

o sr. Pascoal e a RTP
Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Não façam ondas».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «O Rebolicho».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

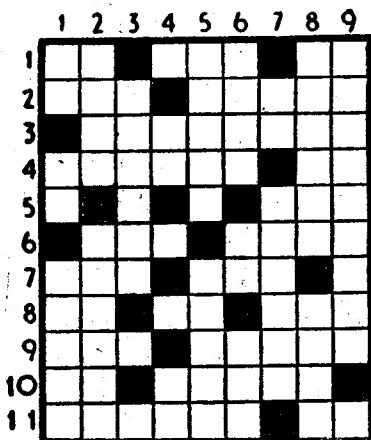
CINEMAS

TIVOLI — «Tarde de touros».
SÃO LUIZ — «O noivo das Caldas».
EDEN — «Enquanto há vida».
SÃO JORGE — «O bobo da corte».
MONUMENTAL — «Os bravos também amam».
CONDES — «A ponte do destino».
ALVALADE — «O noivo das Caldas».
POLITEAMA — «O rebelde da Irlanda».
IMPERIO — «A vida ou a morte».
TRINDADE — «Vidas sem rumo».
CAPITOLIO — «O último golpe».
ODEON — «Escola de vagabundos».
TERRASSE — «Contos vienenses».
OLIMPIA — «O pântano de fogo».
PAVILHÃO — «Helena de Troia».
IDEAL — «Que o diabo seja surdo».
RESTELO — «A rapariga do balaço vermelho».
CINE PAÇO D'ARCOS — «Orgulho contra orgulho».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 668



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa movimento para dentro. Guinde. Batráquio. 2 — Textualmente. Indivíduo. 3 — Conduz. 4 — Rude. Atmosfera. 5 — Rio que desagua no Atlântico junto a Vila do Conde. 6 — Ferro temperado. Almojariz. 7 — Pronome pessoal. Fileira. 8 — Preposição. Quarto. Oceano. 9 — Eu (latim). Incólume. 10 — Nociva. Despedida. 11 — Patranhas. Gemido.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Zombaria. Tumeção. 2 — Cidade mediterrânea da França, capital do departamento dos Alpes Marítimos. 3 — Juízo. 4 — Laço. Aspecto. 5 — Pequena embarcação sem quilha. Sedenha. 6 — Deus dos ventos (mitol.). Símbolo químico do glúteno. Interpretas um escrito. 7 — Nota de música. Habitante da região da Síria e da Mesopotâmia. 8 — Orava. Repassa ao fogo. 9 — Empalidecer.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 667

HORIZONTAIS: 1 — Riposte. 2 — Veloso. 3 — O. Es. MDCL. 4 — Cós. Ou. 5 — Eco. Bourg. 6 — Oliva. 7 — Upa. Ré. Ar. 8 — Ácidas. 9 — Atarefa. 10 — SABER. NAO. 11 — Aram. Cós. **VERTICAIS:** 1 — Você. Usa. 2 — Ré. OCUPA. Ar. 3 — Ileso. Acaba. 4 — Pós. Item. 5 — Os. Abordar. 6 — Som. Olear. 7 — Ui. Sena. 8 — Escorva. Fão. 9 — LUGAR. Aos. (Provérbio: O SABER NAO OCUPA LUGAR).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 17 e 45, Marchas; 18, Noticiário; Danças, pela Orquestra Domingos Vilaça; 18 e 35, Orquestra de George Tzipine; 19, Canções; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canções hispano-americanas; 20, Inauguração de melhoramentos em Freixo de Espada à Cinta; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Domingo desportivo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Álbum musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e canções; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B» — As 17, Operetas; 18, Teatro das Comédias; «Os Interesses Criados» de Jacinto Benavente; 19, Concerto de domingo (1.ª parte); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo (2.ª parte); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «O Amor Bruxo», de Falla; 21 e 30, Ciclo Beethoven; 21 e 55, Um trecho da ópera «Siegfried»; 22 e 30, Que quer ouvir?; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? (2.ª parte).

RADIO CLUBE — As 17, Programa Alitália; 17 e 15, Trechos recreativos; 17 e 30, Música de dança, do Hotel Palácio; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Canta Lou Van Burg; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por música; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas, da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

RADIOTELEVISÃO

Programa de hoje: 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Apresentação do programa; 21 e 34: Os horizontes de Quebec; 21 e 44: Canções por Lina Maria; 21 e 54: Canções do átomo; 22 e 6: Filme documentário; 22 e 15: Intervalo; 22 e 45: Reatamento do programa; 22 e 46: Juju Baptista e José Viana; O conjunto de armónicas «Os manhos Alexandress»; 23: Revista desportiva; 23 e 20: Duas canções por Mick Michely e Amália Rodrigues; 23 e 30: Encerramento da emissão.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

FILATELIA

Selos ultramarinos no Estoril

Já na crónica anterior aqui assinalámos o êxito da notável exposição de selos do nosso Ultramar, nesse dia inaugurada no salão da Junta de Turismo de Cascais, nas Arcadas do Parque do Estoril, com a presença dos srs. eng.º Sanches da Gama, director-geral do Fomento do Ultramar, capitão Teófilo Duarte, antigo ministro do Ultramar, Luís Candido Taveira, director dos C. T. T. U., presidente do Clube Filatélico de Portugal, etc., etc., recebidos e acompanhados pelo dr. Augusto Esaguy, dinamico presidente daquela Junta de Turismo de Cascais.

Esta exposição, que tudo impõe seja apresentada em Lisboa, é uma réplica das recentemente realizadas, pelo Ministério do Ultramar, em Nova York e em Lourenço Marques, e dela há que realçar, mesmo muito resumidamente, três factores: A extraordinária beleza dos selos expostos; a preciosa documentação da execução desses selos, desde o desenho à impressão, com os despachos que sucessivamente os vão modificando e aperfeiçoando; e a sua belíssima montagem, em valiosos quadros em ferro forjado.

Se há que saudar Luís Candido Taveira, orientador técnico desta exposição, e executor da grande obra filatélica nos últimos anos realizada pelo nosso Ministério do Ultramar — há também que felicitar o dr. Augusto Esaguy, pela inteligência e patriotismo com que se abalançou a realizar esta exposição, para início de um ciclo festivo que, em Novembro próximo, culminará com uma grande exposição de selos de todo o Mundo, patrocinada pelos C. T. T. e pelo Clube Filatélico de Portugal. — V. C.

Mundo dos selos

Fausto M. G. Alves & C.ª importante casa filatélica com sede em Luanda, vende selos em mais de setecentos estabelecimentos de Angola, Africa Equatorial Francesa, Congo Belga, Federação das Rodésias e Niassalândia, e União Sul-Africana.

Para a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, estão inscritos, entre outros, os filatelistas srs. prof. dr. Carlos Trincão, dr. Vasconcelos Carvalho, José Hipólito, Raul Soares, A. Borges de Brito, etc.

Em 29 de Outubro que se inaugura, na Estação do Rossio, a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, cuja inscrição se encerra em 10 do mesmo mês, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.ª, Dt.ª, Lisboa.

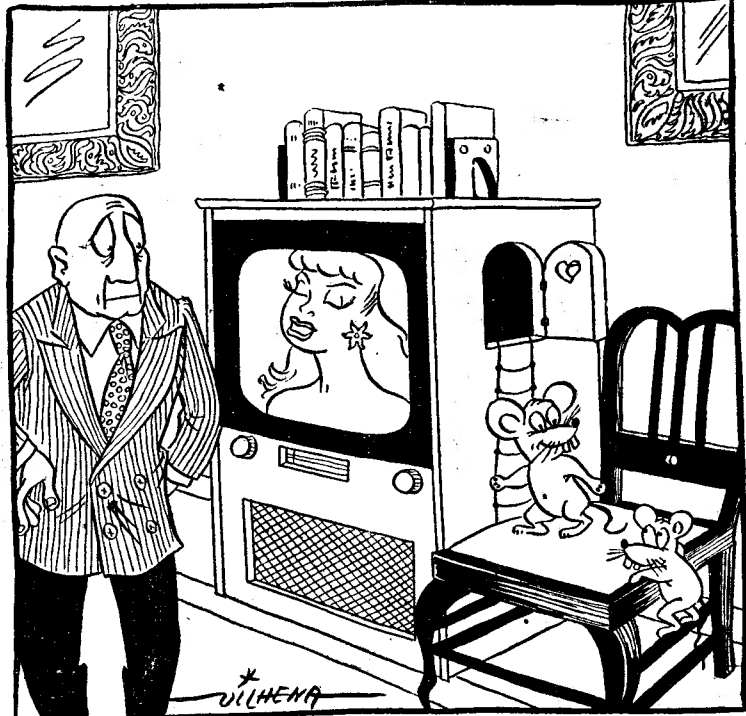
Artur de Vasconcelos, do Porto, está a preparar a edição de uma «Enciclopédia Portuguesa de Filatelia».

Da Casa Alfíl, de Barcelona, recebemos belos sobrescritos com carimbos comemorativos da IV Exposição Filatélica de Santa Coloma de Gramanet (24/Sep./56), da II Exposição Filatélica de Melilla (26/Sep./56), do Cinquentenário Coronacion Virgen de la Serra, Montblanch (8-9/Sep./56), do 75 aniversário de la Coronacion de N.ª S.ª de Montserrat (8-11/Sep./56) e do IV Congresso Internacional de Pax Christi, Valladolid (12-16/Sep./56).

O Clube Filatélico de Portugal está diligenciando que a exposição de selos ultramarinos, actualmente aberta no Estoril, se repita brevemente em Lisboa, numa das maiores e mais acessíveis salas da Baixa.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de uma coleção de selos clássicos do México, em 22 e 23 de Outubro, 41, New Bond Street, London, W., 1.; «O Filatelista», órgão da Casa Eládio de Santos, n.º 177/178, Rua Bernardo Lima, 27, Lisboa; António Lopes Machado, «Bras Garcia de Mascarenhas, Subsídios para a sua Biografia», Lisboa, 1956; «Le Collectionneur de Timbres-Postes», órgão da casa Arthur Maury, 6, Boulevard Montmartre, Paris, 9.º; Dr. Palermo, catálogo de um importante leilão de 5 de Setembro a 6 de Outubro, com excepcional representação dos estados italianos, Itália, países ocupados, Vaticano, França, Grécia, Holanda, etc., Via Chiaia, 257, Nápoles; «Philatelia Fennica», revista, vol. V, n.º 5, Box 202, Helsinki, Finlândia.



— Anda dai, não sejas envergonhado !

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de direcção variável, predominando de Leste, e o céu está pouco nublado por acção duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre a Suíça.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento fraco a bonancoso de direcção variável, predominando de Leste. Nevoeiros matinais na orla costeira a Norte do Cabo da Roca. Pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

Simão da Veiga Junior regressava de Espanha triunfante e dizia ao «Diário de Lisboa» em 30 de Setembro de 1926:

«A Espanha tem «aficion» e já compreende o que custa ser toureiro a cavalo. E, como percebe de touros, sabe se o cavaleiro deu ou não lide apropriada; mas se um touro é bravo, e o cavaleiro desata a andar à roda, a poupar o perigo—adeus cavaleiro!»

Acerca do discutido caso de ter oferecido uma sorte ao político Sanches Guerra, dizia:

«Eu brindei a D. Luís Garrido, que conheci na Figueira da Foz. O político espanhol estava no camarote ao lado, e daí o equívoco. Eu não me meto em política, nem em Portugal, e menos em Espanha.»

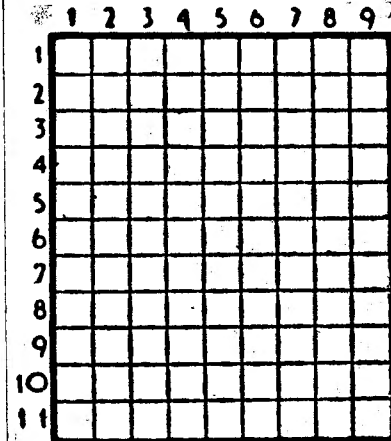
Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapetarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPECARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios Rua Conde de Redondo, 64-2.ª Dt. — Telef. 59258.

* Orçamentos grátis

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1678



HORIZONTAIS: 1 — Contenda. Vila e concelho do distrito da Guarda. 2 — Apelido. 3 — Arriosa. 4 — Preposição. Virtude teológica. 5 — Transmisor gratuitamente a outrem. Origem. 6 — Vagueia. Arrosta. 7 — Nesse lugar. Nociva. 8 — Trabalhosa. 9 — Reis. Ruido. Pronome pessoal. 10 — Gracejava. Pronome pessoal. 11 — Respeitamos.

VERTICAIS: 1 — Mexericos. Dá urros. 2 — Prefixo de negação. Vila e concelho de Évora. Textualmente. 3 — Filtra. Cantiga. Em partes iguais. 4 — Inaugurara. Reis. 5 — Letra grega. Suaviza. 6 — Estampilhara. Algum. 7 — Povoação do concelho de Condeixa. Classe de tropa. Preposição. 8 — Dirigia-se. Resta. Gavinha. 9 — Ora. Pronome possessivo (pl.).

Solução do problema n.º 1677

HORIZONTAIS: 1 — Pagã. Afim. 2 — Adora. Eca. 3 — Rã. Uma. An. 4 — Ora. 5 — Apuro. Eu. 6 — Içar. Maná. 7 — Mó. Drama. 8 — Aia. 9 — Tu. Rim. Mu. 10 — Aro. Auras. 11 — Raso. Iens.

VERTICAIS: 1 — Pará. Imitar. 2 — Ada. Aço. Uria. 3 — Gó. Opa. Os. 4 — Aru. Urdir. 5 — Amor. Raia. 6 — Aroma. Mui. 7 — Fé. Amo. Ré. 8 — Iça. Ena. Man. 9 — Mantua. Huss.

Externato «Infanta D. Maria» (Femin.)

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS

REABRE EM OUTUBRO — Av. João Crisóstomo, 64, r/c.

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS — Telefone 58433

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

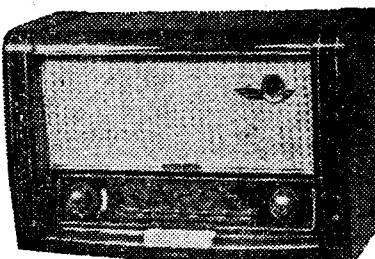
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490\$00

O Sporting perdeu em Évora

ÉVORA, 30.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Estrela, perante muita assistência.

Alinharam:
Lusitano—Vital; Pulido e Paixão; Vieira, Falé e Athos; Fialho, Flor, Angelo, Caraca e Batalha.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Couceiro; Osvaldinho, Passos e Juca; Vasques, Gabriel, Pompeu, Pêrides e Martins.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Lusitano saiu e logo organizou um avanço pelo lado direito, causando imediato perigo na grande área visitante, onde Fialho surgiu para rematar com violência, mas Carlos Gomes defendeu com segurança.

A partida decorreu depois com ofensivas bem delineadas por um e outro grupo.

O Sporting por intermédio de Vasques leva a zona defensiva local e alvoroço, pois de um centro daquele jogador, Pompeu, de cabeça, efectuou um remate que foi embater no poste, já quando estava batido.

Os Alentejanos, numa reacção profunda, ganharam ascendente territorial que a defesa sportinguista anulou bem, vendo-se as suas unidades em plano de evidência.

No undécimo minuto, o quinteto dianteiro alentejano, avançando pelo corredor central pôs a baliza do Sporting em situação de apuro, mas quer Batalha quer Caraca perderam um lance de baliza aberta, rematando ambos para fora.

A partida ganhou bastante emoção, desenvolvendo as equipas bons esquemas de futebol que o público aplaudiu ao mesmo tempo que as defesas actuam meritóriadamente.

Até à primeira vintena de minutos o grupo local, no entanto, criou maior número de situações difíceis com bons remates de Fialho, Flora, Angelo e Batalha, enquanto que o Sporting nos seus contra-ataques só teve oportunidades de rematar por intermédio dos extremos.

J. ARKINSTALL ganhou os «Internacionais» de Portugal de Ténis

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, que hoje tiveram em Cascais, nos «cours» da Parada, a sua derradeira jornada, atraíram numeroso público.

A final de singulares-homens foi disputada pelo australiano Jack Arkinstall e pelo dinamarquês Jorgen Ureck. O primeiro venceu por 6/4, 6/2 e 6/3—mais facilmente do que se podia supor.

A prova de singulares-senhoras foi ganha por Ingrid Metzner, que bateu a espanhola Alicia Guri, por 6/4 e 6/4.

A hora a que fechamos esta notícia vão disputar-se as provas de pares-homens e pares-mistos.

Pesqueiros israelitas apesados na Turquia

HAIFA (Israel), 30 — As autoridades israelitas foram informadas de que um tribunal turco ordenou a confiscação de três barcos de pesca de Israel, detidos, há seis meses, num porto turco, sob a acusação de terem sido encontrados a pescar nas águas territoriais da Turquia. — (A. N. I.).

Nos visitantes tornou-se notável a acção do «internacional» Passos, bem como a de Caldeira e Couceiro, sempre atentos e desvolto. Os dois últimos «seguraram» sempre com exito os avançados lusitanistas.

O ascendente da turma local concretizou-se aos 26 minutos num golpe de Vieira, que endossou a bola a Batalha, e este correndo pelo centro do terreno, aguardou a saída de Carlos Gomes, feita aliás a destempe, e mandou a bola como quis para o fundo da baliza.

Depois da obtenção deste tento, os Eborenses mostraram melhor poder de manobra, fazendo deslizar a bola rente ao solo, sempre em desmarcações desconcertantes e perigosas para o adversário em todos os sectores na disputa da bola.

Os Lisboetas, todavia, não têm actuado na situação de vencidos sem remissão, antes pelo contrário, a sua réplica é forte e decidida procurando a todo o transe repor a igualdade.

Mas os visitantes encontraram durante a primeira meia hora um Lusitano em grande inspiração, fazendo talvez o seu melhor jogo da época.

Aos 39 minutos, a defesa sportinguista deixou o adversário ganhar terreno e foi Pulido, defesa alentejano, que perto da grande área dos «leões» fez um remate perigoso para o guardião lisboeta.

Os locais jogam sobre o terreno defendido pelos visitantes.

Mas o Sporting num contra-ataque à beira do intervalo—43 minutos—obteve o empate (1-1). Vasques entregou a bola a Pompeu que, sem delongas, atirou vitoriosamente, não sem que nos parecesse existirem culpas para Vital.

Pouco depois os grupos foram para o descanso, empatados a uma bola.

Logo no recomeço os Alentejanos desceram perigosamente até à grande área dos «leões» e obrigaram primeiro Caldeira e depois Carlos Gomes a cederem «cantos», que não tiveram consequências.

Os visitantes criaram por sua vez lances ofensivos, num dos quais Vasques, por «off-side» fez gorar um lance de valia trabalhado pelos companheiros da linha da frente.

Aos cinco minutos, novo «canto» contra o Sporting, que Carlos Gomes defendeu com calma.

O jogo decorria com a bola ora num ora noutro meio campo, dando perfeita ideia de equilíbrio e até na obtenção de «cantos» esse facto se verificou, pois aos 11 e aos 12 minutos, primeiro contra o Sporting e depois contra o Lusitano, as penalidades surgiram, mas sem resultados práticos.

Os Alentejanos reagiram passado o quarto de hora, exercendo certa pressão. A asa direita salienta-se, onde Fialho tem ocasião de se distinguir. Este jogador em dado momento internou-se e serviu Caraca, que veloz rematou de cabeça o 2.º golo do Lusitano, eram decorridos 18 minutos.

Logo a seguir o Sporting cedeu dois «cantos» que executados por Fialho e Batalha não alteraram o marcador, pois a defesa visitante interveio com exito.

Os Alentejanos continuaram a ser mais incisivos nos seus ataques e dentro da grande área do adversário causaram certos embarços que finalmente Carlos Gomes neu-

tralizava, executando uma série de defesas consecutivas e cotando-se como o jogador mais destacado da equipa «leonina».

A meia hora, o encontro prosseguia em andamento de menor violência, denunciando desgaste físico dos jogadores, em especial dos do Sporting, cuja réplica diminuiu bastante em relação ao primeiro tempo da partida.

No entanto, as equipas procuram fazer o seu melhor sendo evidente a vontade dos visitantes em repor a igualdade.

Aos 33 minutos, o árbitro assinalou «penalty» contra o Lusitano por falta de Athos a Gabriel, que nos pareceu forçada. Pompeu, chamado a marcar o castigo, rematou de maneira que Vital ainda pôde socar a bola para perto de si estabelecendo-se a seguir certa confusão que o mesmo Vital desfez.

Decorridos sete minutos, Flora teve uma jogada pessoal em que passou a defesa sportinguista e chegou a obter tento, mas o árbitro não validou por falta de Angelo.

Até ao final o Sporting procurou desesperadamente o golo do empate, mas a defesa eborense anulou aos avançados «leoninos» todas as possibilidades de exito.

Acabou: Lusitano, 2-Sporting, 1.

A classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto.....	3	10-2	5
Belenenses.....	3	10-4	5
Benfica.....	3	6-3	5
L. Évora.....	3	10-6	4
C. U. F.....	3	5-4	4
Barreirense.....	3	4-5	4
Caldas.....	3	5-4	3
Torriense.....	3	5-4	3
Oriental.....	3	4-5	3
Académica.....	3	4-6	3
Sporting.....	3	3-6	1
S. Covilhã.....	3	3-7	1
V. Setubal.....	3	3-9	1
Atlético.....	3	5-12	0

A próxima jornada

O campeonato da 1.ª Divisão prossegue, no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 4.ª jornada. Eis o programa:

Oriental-Lusitano, Vitória de Setubal-Atlético, Barreirense-Belenenses, Torriense-Caldas, Académica-C. U. F., Benfica-Porto e Sporting-Covilhã.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O Barreirense ganhou nas Caldas

CALDAS DA RAINHA, 30.—(Por linha directa).—Jogo no campo da Mata, perante regular assistência.

As equipas:
Caldas — Vitor, Amaro e Fragateiro; Romero, Abel e António Pedro; Anacleto, Romeu, Saraiva, Garófalo e Sarrazola.

Barreirense — Isidoro; Faneça e Silvino; Duarte, Pinto e Ricardo Vale; Amandio, José Augusto, Oñoro, Faia e Fabian.

Os primeiros dez minutos foram jogados em toada de parada e resposta. Aos 11 minutos, registou-se o primeiro «canto» cedido por Duarte; Garófalo defendeu a soco, indo a bola cair aos pés de Saraiva, que rematou fortemente, proporcionando nova e excelente defesa ao guarda-redes barreirense.

Depois, quando José Augusto se preparava para concluir uma boa jogada, foi agarrado á entrada da área por Fragateiro. O castigo foi marcado por Faia, mas para fora.

Cerca dos 15 minutos, o Caldas voltou a estabelecer perigo e António Pedro perdeu uma ocasião soberana de marcar.

O certo é que a meio do primeiro tempo já as duas equipas haviam criado ensejo para, pelo menos, terem marcado um golo.

A passagem da meia hora, Faia teria marcado um golo se não exagerasse o seu pessoalismo, deixando, por isso, que Romero lhe tirasse o esférico.

Os Caldenses voltaram a insistir e Sarrazola teve oportunidade de chutar fortemente. A bola passou a centímetros da barra.

Os visitantes responderam com uma jogada em que José Augusto, recebendo o esférico da defesa França, conseguiu acercar-se das redes do adversário, fazendo então o mais difícil, isto é, atirando para fora.

Pouco depois foi assinalado o intervalo com o marcador em branco.

A segunda parte começou a bem dizer com uma ocasião de perigo para os Caldenses, devida a uma hesitação da defesa; mas José Augusto perdeu o lance.

Depois, aos 5 minutos, foi a vez do Caldas ser perigoso; todavia,

Anacleto rematou mal. No minuto seguinte, Duarte atirou, por sua vez, a bola para fora, na sequência de um «canto» apontado por Fabian.

Ao quarto de hora, o Caldas podia ter obtido um golo, mas Anacleto desperdiçou a oportunidade por falta de atenção.

Entretanto, o Barreirense procurava manter o «nulo», o que se apercebia pela cautela que punha na defesa, descurando o ataque.

Aos 31 minutos, porém, num lance de contra-ataque o Barreirense colocou-se em vencedor, através de Amandio que atirou a contar quando Vitor estava fora da baliza.

Os Caldenses procuraram, a todo o transe, modificar o resultado. No entanto, o final chegou com o Barreirense a vencer por 1-0.

Cuf-Torriense

(Continuação da página central)

remate partiu fraco á figura do guardião da Cuf.

A seguir coube a Arsénio abrir o activo que também não concretizou falhando o remate.

Entretanto, o intervalo chegou com o marcador em branco.

No reatamento os locais entraram a jogar dispostos a modificar o resultado, e, assim, no primeiro minuto, depois de uma ofensiva rapidíssima, obtiveram o 1.º golo da partida, marcado por Pedro Duarte, que soube aproveitar uma defesa a pontapé para perto do guarda-redes torriense.

A equipa da Cuf alentada e melhor organizada lançou vários ataques, que a defesa contrária após resistência e perfeito entendimento.

O guarda-redes do Torriense distinguuiu-se em várias intervenções a que foi chamado, principalmente, ao defender um remate perigoso de Arsénio.

Aos 15 minutos, Vale foi obrigado a sair do terreno, por ter sofrido um choque com um adversário, mas em pouco tempo voltou a alinhar.

O encontro passou a ser mais emotivo e ambas as equipas demonstraram interesse para fazer funcionar o marcador. Contudo, os respectivos avançados não deram o rendimento necessário.

Nos últimos minutos a luta decaiu, dando a sensação de que o resultado estava em conformidade com o jogo feito.

Portanto, no final do encontro, Cuf, 1-Torriense, 0.

O oriental ganhou na Tapadinha

Jogo na Tapadinha com boa assistência. Os grupos alinharam:

ATLETICO — Correia; Lopes e Barreiros; Oliveira, Gonçalves e Orlando; Mesiano, Sim Sim, Legas, Castiglia e Rosário.

Oriental — Soares; Moraes e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Hidalgo, Rogério e Martinho.

Árbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Um livre a castigar uma falta de Fernandes sobre Castiglia assinalou o primeiro lance, de jogo, mas Oliveira, encarregado de marcar essa falta, chutou com má direcção.

Os alcantarenses desfrutaram de vantagem nos primeiros momentos de jogo, actuando muito sobre o terreno do adversário. Disso resultaram dois cantos que a defesa orientalista anulou.

Mas verificou-se depois, um contra-ataque do Oriental—uma jogada rapidíssima de Rogério que originou um canto, marcado também por este jogador mas que Correia defendeu para perto permitindo uma recarga, sem consequências de Fernandes.

Depois o jogo manteve-se equilibrado.

Aos 12 minutos uma falta de Barreiros a poucos metros da baliza foi punida com um livre indirecto. Houve um toque hábil de Leitão para Rogério enviando a bola por entre a aglomeração de jogadores só não entrou na baliza porque Gonçalves defendeu sobre a linha, aliviando de seguida.

Os alcantarenses passaram a insistir realizando perigosas descidas até à grande área do adversário mas encontraram nesse sector uma defesa atenta e útil. Todavia o Oriental continua a realizar contra ataques muito rápidos.

Aos 30 minutos, Sim Sim em corrida veloz aproximou-se da baliza de Soares mas o seu potente remate saiu a rasar um poste.

Durante dois minutos, dos 35 aos 37 minutos, o jogo esteve interrompido por o orientalista Moreira se ter lesionado num choque com Vitor Lopes.

Com o aproximar do final da primeira parte o grupo visitante appareceu mais perigoso, registando-se um remate de cabeça de Rogério na conclusão de um centro que ia colhendo Correia de surpresa. Também Hidalgo desferiu dois potentes remates, mas sem resultado e assim o intervalo chegou com o marcador em branco.

O segundo tempo caracterizou-se pela rapidez que ambos os grupos imprimiram ao jogo. Todavia o Oriental mostrou-se equipa mais entusiasta e pertenceu-lhe numero elevado de visitas ao guarda-redes alcantarenses. Um golo de Hidalgo foi anulado, por deslocação.

Notava-se nos dois sectores atacantes boa disposição para rematar, mas a esses intentos opunham-se com firmeza os dois redutos de defesa não permitindo que a bola chegasse até aos guarda-redes.

O Oriental aumentou, depois dos vinte minutos, a sua vantagem e sucederam-se os remates á baliza de Correia, que aliás suportou com uma boa exibição esse domínio dos atacantes do Oriental.

Mas, aos 36 minutos, os visitantes concretizaram a sua superioridade com um golo de Hidalgo, que recebera um excelente centro de Moreira.

O jogo continuou com as mesmas características, mas o domínio exercido pelo Oriental não modificou o resultado: Atlético, 0-Oriental, 1.

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paria, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725800

GAMBRINUS

Serve os mais variados e melhores acepipes
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

Para o seu almoço de negócios, escolha o ambiente tranquilo do **Restaurante Tágide**
Um bom almoço facilita um bom negócio

CURSO

DE

Correspondentes-Esteno-Dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS

FRANCÊS

INGLÊS

PEDIR BROCHURAS COM CONDIÇÕES DE MATRÍCULA

ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO

EXTERNATO FEMININO

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 2, 2.º

TELEF. 41696



VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.